SP FAZ ESCOLA CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

2º BIMESTRE



Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

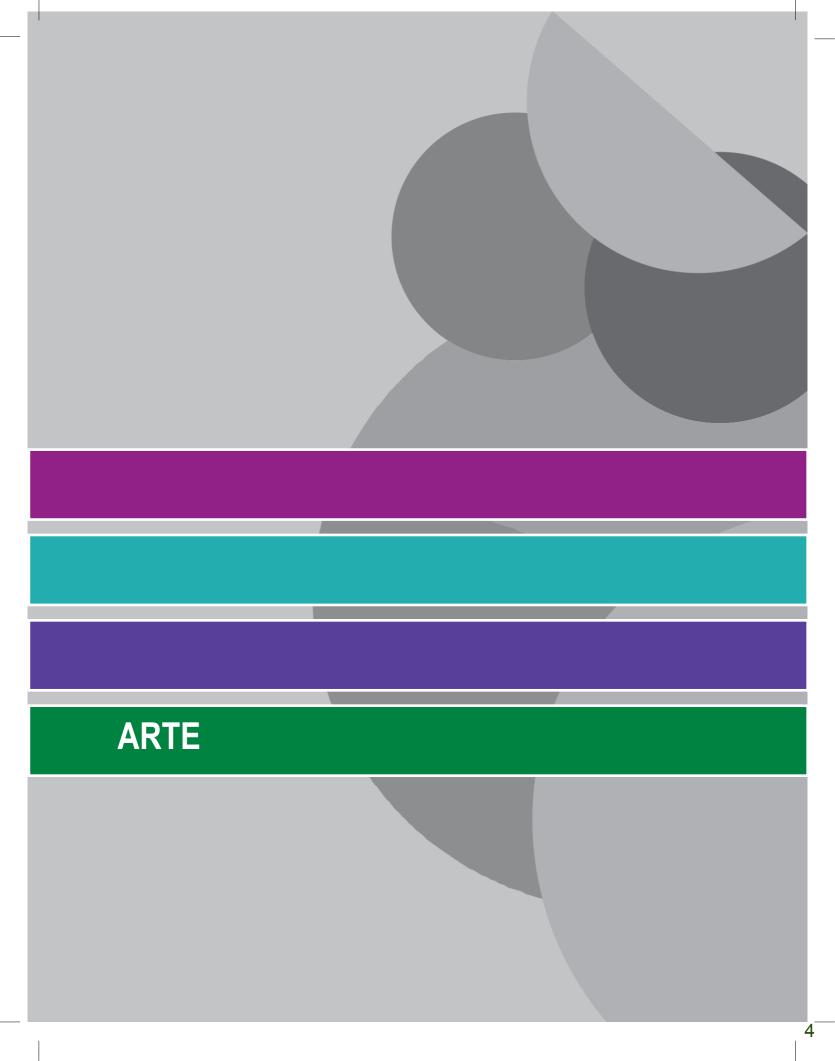
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

SUMÁRIO

Arte		4
Língua Portuguesa		39
Língua Estrangeira Moderr	na	74
Educação Física		90



1ª série do Ensino Médio -Volume 2

Prezado professor,

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte, e elaborou, em 2018, o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1^{as} e 2^{as} séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, como linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, e saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, em que o aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

A Linguagem das Artes Visuais

Artes visuais é uma linguagem que engloba um conjunto de manifestações artísticas (desenho, pintura, escultura, arquitetura, artesanato, fotografia, história em quadrinhos, cinema, *design*, arte urbana, dança, teatro etc.). Seu conceito está relacionado à ação de visualizar, observar, apreciar e ver. A história das artes visuais confunde-se com a história, faz parte do ser e do sentir-se humano; não há povo, cultura, época ou país que não as tenha produzido ou entrado em contato as artes visuais, seja para fins religiosos, culturais, sociais, políticos e/ou econômicos. O estudo e a pesquisa dessa história facilita o acesso às imagens já produzidas pelos artistas de diversas épocas históricas, alimentando o repertório visual,

sensível, informativo, conceitual e perceptivo. Na sociedade contemporânea, utilizamos cada vez mais os signos e símbolos apresentados em imagens da ficção e da realidade, do virtual e do concreto. Desenvolver atividades nessa linguagem proporciona ao(à) estudante vivências, experimentações e contato com os vários materiais, técnicas e procedimentos.

A Linguagem da Dança

A dança é uma linguagem artística do corpo em movimento. A prática da dança possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da motricidade como pares entrelaçados. O domínio do movimento na dança propicia a ampliação de repertórios gestuais, novas possibilidades de expressão e comunicação de sensações, sentimentos e pensamentos. O refinamento do corpo em movimento encontra-se articulado à expressividade e à criatividade, envolvendo processos de consciência corporal (individual) e social (relacional), assim como processos de memória, imaginação, concepção e criação em dança, nos âmbitos artístico e estético.

A dança está presente no salão de baile, nos desfiles de Carnaval, em um encontro de danças urbanas ou na roda de samba na rua, no pátio de uma escola, no palco de um teatro, no cinema e na televisão. As danças têm funções e sentidos ligados ao contexto de acontecimentos, aos sujeitos que a vivenciam e que a desfrutam como público. Pensando em uma dimensão abrangente, acreditamos que todas as pessoas podem dançar.

Se por um lado cada contexto de ensino e aprendizagem da dança tem contornos diferenciados, poderíamos dizer que existe algo comum, importante a ser destacado para o professor que irá percorrer as situações de aprendizagem aqui propostas. Dançar implica em aprender sobre o movimento que aborda; o espaço nas suas relações de direções, níveis e planos; e o tempo nas relações de pulsos, ritmos, pausa e velocidades com e no próprio corpo, tendo a ação e a reflexão sempre presentes.

O ensino da arte na escola não tem a função de oferecer uma formação profissional, mas de proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer, apreciar, criar e viver a dança na escola, tendo experiências com sentido e ligada ao mundo dessa linguagem, expandindo as possibilidades de formação e de participação social.

Enfim, dançar significa experimentar o corpo em movimento para além de sua funcionalidade (caráter instrumental) cotidiana. Do mais simples ao mais complexo dos processos de aprender uma dança, o corpo poderá ter experiências de criação e construção de movimentos expressivos nos quais cada estudante que dança está implicado com seu

mundo interno, sua memória, sua história, dialogando com as culturas da dança presentes no mundo.

A Linguagem Musical

A linguagem musical está presente em todos os aspectos da vida do ser humano, e a apropriação dos conceitos e de conhecimentos específicos também possibilitam a compreensão da sociedade.

Aos onze anos, a criança é capaz de diferenciar, caracterizar, reconhecer, reproduzir e classificar sons de acordo com timbre, altura, duração e intensidade, contextualizando historicamente as produções musicais. Por isso, é necessário apresentar diferentes gêneros musicais, a fim de que os estudantes ampliem seus repertórios e conhecimentos, e desenvolvam também competências para ouvir, entender e criar, de modo que a música produzida na escola e aquelas divulgadas na mídia retratam contextos socioculturais.

A música está bastante presente na vida dos jovens. Gêneros como o rap, o funk, o pop e o rock, entre outros, são ouvidos e apreciados por eles, e em muitos casos, retratam suas realidades ou estão ligadas ao contexto social onde estão inseridos.

A partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o trabalho com a linguagem da música passa a ter mais ênfase na análise crítica, conhecimento e valorização do cenário musical local, paulista e brasileiro. As atividades contidas neste material procuram demonstrar, de uma forma geral, como a música e todo o contexto que a envolve estão presentes na vida do estudante mais do que ele imagina. Incluir nas atividades diferentes tipos de músicas oferecerá ao estudante a oportunidade maior de escolher o que ouvir.

A Linguagem Teatral

Podemos compreender o teatro como uma arte que se constitui, essencialmente, da presença de, ao menos, um indivíduo em cena e de outro que o observa. Assim, a arte teatral está fundamentalmente centrada na figura do ator e nas suas possibilidades de comunicação com o espectador, através da utilização da palavra, do corpo, da exploração de diversas sonoridades, dos gestos e movimentações etc. Contudo, enquanto linguagem artística, o teatro pode se valer de variados outros elementos de significação para comunicar algo aos espectadores, utilizando-se de diversos signos visuais (os gestos do ator, os adereços de cena,

os figurinos, o cenário e a iluminação) e sonoros (o texto, as canções, as músicas e os efeitos sonoros). Há espetáculos teatrais que utilizem ainda signos olfativos (aromas de perfumes ou essências, cheiro de defumador, odor de alimentos conhecidos, etc.), ou signos táteis (em que a cena - os atores ou objetos cenográficos - trava algum tipo de contato corporal com os espectadores para lhes comunicar algo).

Educação Inclusiva - Estudantes com Necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender. Esse processo é individual e o professor precisa estar atento às necessidades individuais e coletivas. Estudantes com deficiência visual, auditiva e motora desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização artística, mas são capazes de desenvolver oralidade, reconhecer sinais gráficos, trabalhar sua gestualidade e a sonoridade dependendo do grau de dificuldade das atividades. É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais - inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) - e está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas é essencial conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos. A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar adaptações curriculares para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166
<a href="mailto:90-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-d

05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 23 out. 2019.

LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 out. 2019.

LEI n°. 7.853 - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/17853.htm. Acesso em: 19 abr. 2020.

Declaração de Salamanca (Unesco, 1994). - Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020".

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e recebam estimulos de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em LIBRAS, e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e/ou leitura labial. Durante a apresentação das atividades, caso não haja um professor intérprete, você pode explicar para a classe toda utilizando desenhos na lousa para a apropriação dos objetos de conhecimentos. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito, fale olhando de frente sempre que possível. Nas atividades de apreciação musical ou de dança, incentive os estudantes com deficiência auditiva a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações da sonoplastia (sons e músicas). No trabalho com teatro, um intérprete pode traduzir a fala dos atores. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, disponibilização de comunicação adequada, adequação curricular, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e diferentes formas de avaliação para os estudantes com deficiência.

Para saber mais:

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos. Disponível em: http://www.nepedeees.ufscar.br/arquivos/como-tornar-atividades-musicais-acessiveis-para-criancas-e-jovens-surdos>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Nome do canal. Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: -https://www.youtube.com/watch?v=S7InjLby1aY. Acesso em: 03 dez. 2019.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014 CileneRodriguesCarneiroFr eitas.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E %20DEFICI%C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020

Deficiência visual

Enxergando ou não, todo estudante precisa desenvolver habilidades de percepção em artes visuais. É importante, para o planejamento das aulas e a adaptação curricular das atividades, buscar em literatura especializada informações sobre a multiplicidade de aspectos relacionados às causas da cegueira, o grau de acuidade visual, a idade de incidência da perda visual, as experiências educacionais vivenciadas e as características pessoais e familiares. Existe um código universal de gestos convencionais característico dos videntes. O estudante cego, por sua vez, não é capaz de se utilizar destes códigos para sua comunicação durante o trabalho com a linguagem teatral, mas pode criar e se utilizar de um vocabulário próprio - auditivo tátil, desenvolvido a partir da semiótica teatral: gesto, expressão facial, movimento corporal, voz, etc. Estimule o deficiente visual a participar da aula de dança e proponha que outros alunos se coloquem no lugar dele, fazendo algumas atividades adaptadas com o uso de vendas, por exemplo. Esse momento de troca aproxima os colegas e será de grande valia no momento. Acompanhe o aluno durante a atividade, conduzindo-o a fazer o movimento, mas antes converse com ele quanto ao toque e a receptividade dele.

Para saber mais:

Teatro Cego. Disponível em: http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/. Acesso em: 31 jan.2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao jovens cegos.htm>. Acesso em: 31 jan.2020.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino. Disponível em: https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466. Acesso em: 03 dez. 2019.

DANÇA ALÉM DA VISÃO: POSSIBILIDADES DO CORPO CEGO. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3592/4263>. Acesso em: 02 mar. 2020.

Inserção Do Deficiente Visual Na Dança — Disponível em: http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-073.pdf>. Acesso em 03 fev. 2020.

Balé de cegos: fizemos aula com pessoas que dançam para desafiar suas deficiências. Disponível em: https://www.vix.com/pt/inspiracao/543882/bale-de-cegos-fiz-uma-aula-com-pessoas-que-dancam-para-desafiar-suas-deficiencias. Acesso em: 11 fev. 2020.

Desvendando o poder da dança para pessoas com deficiência visual. Disponível em: http://reporterunesp.jor.br/2018/04/10/danca-deficiencia-visual/ http://reporterune

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências teatrais através de experimentações significativas. Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas são importantes e necessárias para o desenvolvimento global. Nem todos os estudantes poderão formular os registros de maneira autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação efetiva do estudante nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para Adaptar Atividades. Disponível em: https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/. Acesso em: 23 out. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/ 2016/2016 artigo edespecial uem vilmasayurimarubayashi.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Deficiência motora

Incluir os estudantes com deficiência motora se faz necessário num universo de dança. As limitações físicas destes estudantes não os impedem de dançar. Cabe ao professor estimulálos e torná-los consciente de que seu corpo também dança.

A dança eleva a autoestima, e os movimentos podem ser adaptados caso a caso. Inclua o aluno no processo de dança, sempre respeitando seus tempos e espaços, e adaptando as atividades propostas para a inclusão deste aluno.

Para saber mais:

Nome do canal. Programa especial- aula de dança com a Andef – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eob3mmM0d7c-. Acesso em 03 fev. 2020.

A Dança e a Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais. Disponível em: https://www.valmeida.pro.br/blog-dinamico/45-a-danca-e-a-inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais. Acesso em: 11 fev. 2020.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não

estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O uso diário de registro em um portfólio, caderno, agenda, ou outro ambiente de anotações, é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, e reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar se necessário e para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, é uma forma interessante de registro. Com o portfólio, o estudante pode pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um "livro de artista", por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: < httml#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

Como Montar um Portfólio de Arte. Disponível em: https://pt.wikihow.com/Montar-um-portf%C3%B3lio-de-Arte. Acesso em: 20 jan. 2020.

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do	Competências Gerais da
	Currículo do Estado	Educação Básica - (BNCC)
	de São Paulo	
Tema: In[ter]venção em	•Construir critérios para	3. Valorizar e fruir as diversas
arte: projetos poéticos na	analisar a intervenção	manifestações artísticas e culturais,
escola.	em Arte, cidade e	das locais às mundiais, e participar
Conteúdos:	patrimônio cultural;	de práticas diversificadas da
• Intervenção em Arte;	•Articular imagens,	produção artístico-cultural.
• Modos de intervenção	ideias e sentimentos por	4. Utilizar diferentes linguagens –
artística e seus processos	meio da especificidade	verbal (oral ou visual-motora, como
de criação em artes	dos processos de	LIBRAS e escrita), corporal, visual,
visuais;	criação nas linguagens	sonora e digital –, bem como
• Ações de intervenção e	das artes visuais,	conhecimentos das linguagens
mediação cultural por	gerando projetos de	artística, matemática e científica,
meio de projetos	intervenção na escola;	para se expressar e partilhar
poéticos individuais ou	•Analisar o lugar-	informações, experiências, ideias e
colaborativos.	espaço-escola como	sentimentos em diferentes
	modo de fazer uma	contextos, e produzir sentidos que
	leitura-sondagem	levem ao entendimento mútuo.
	detonadora de questões	
	propositivas para a	
	intervenção;	
	•Utilizar conhecimentos	
	sobre a intervenção em	
	artes visuais para	
	elaborar e realizar, na	
	escola, projetos	
	individuais ou	
	colaborativos, visando à	
	mediação cultural na	
	escola.	
	oirra satão alimbadas às bal	

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

- D1 Localizar informações explícitas em um texto.
- D4 Inferir uma informação implícita em um texto.
- D5 Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, as atividades deste volume têm como foco o ensino sobre Patrimônio Cultural Material e Imaterial, Mediação Cultural, Arte Urbana e Intervenção, e produção de ações criativas e poéticas pessoais com o intuito de chamar a atenção do público para questões artísticas, ecológicas, ambientais, geográficas, sociais, políticas, preservação patrimonial etc., que se manifestam em algum lugar ou espaço. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências para construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Mediação cultural: Envolve processos de diferentes naturezas que atuam, investigam e promovem a aproximação entre indivíduos (ou a coletividade na vida escolar ou social), a arte e a cultura. Para além dos espaços dos museus, a mediação cultural envolve todas as linguagens artísticas, o patrimônio cultural, os profissionais, os produtores culturais, curadores, críticos de arte, historiadores, professores, educadores de museus e as mídias, além dos materiais produzidos para essa aproximação, como catálogos, materiais educativos, programas de dança, música, teatro, conversas antes e depois dos espetáculos e desenhos museográficos, entre outras atividades que têm como objetivo acolher e aproximar o público, e que, quando feitas de modo não cuidadoso, podem afastá-lo. A mediação cultural implica em uma ação fundamentada e que se aperfeiçoa na consciente percepção da atuação do mediador, que "está entre muitos", sem considerá-la uma ponte entre dois. O "estar entre muitos" da mediação cultural não pode desconhecer seus interlocutores e a especificidade do público, inclusive o que necessita de cuidados especiais. O seu desafio maior é potencializar a experiência estética e estésica em contato com o outro, ou seja, a arte, a cultura e os parceiros da experiência.

Intervenção Artística:

São manifestações criadas e organizadas por artistas, utilizando formas criativas, estéticas e poéticas, chamando a atenção do público para questões artísticas, ecológicas, geográficas, sociais, políticas, pedagógicas etc. Estas manifestações acontecem em um local específico ou de um local público, visando fazer novas percepções sobre a arte, atingindo a população próxima. Geralmente, são efêmeras. Isto é, duram o tempo de um deslocamento do ritmo cotidiano para um ritmo poético.

Intervenção. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao. Acesso em: 26 nov. 2019.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA URBANA. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/intervencao-artistica-urbana/. Acesso em: 26 nov. 2019.

Atividade 1: Sondagem

Inicie esta sondagem realizando alguns questionamentos para verificar o que os estudantes sabem sobre os conceitos de "Mediação Cultural", "Patrimônio Cultural", "Intervenção Artística" e "Arte Urbana". Finalize a atividade apresentando definições destes conceitos e solicitando que os estudantes registrem as questões apresentadas no caderno do aluno e outras indicadas a seguir:

- 1. Você sabe o que é Patrimônio Material e Imaterial? Comente.
- 2. Para você, qual é a diferença entre reformar e restaurar? Você sabe quais restaurações já foram feitas em obras na sua cidade? Sabe o que é um tombamento? Comente.
- 3. Por que temos que preservar, restaurar e intervir? Qual o papel/função da intervenção em Arte?
- 4. Você já ouviu falar de "arte urbana"? Conhece, em sua cidade ou região, artistas que produzam esse tipo de arte? Fale sobre eles.
- 5. Quais destas manifestações artísticas você conhece: *Grafitti, Stencil Grafitti, Reverse Grafitti, Cow Parede, Land art*, Lambe-lambe, Assemblages, Arte Conceitual, *Sites Specife* e Performance?

Somente no caderno do Professor

6. Você sabe quais cidades e monumentos brasileiros são considerados patrimônios culturais da humanidade? Em sua cidade existe algum? Quais?

7. Quais monumentos históricos você conhece? Existem esculturas nas praças de sua

cidade? E murais pintados? O prédio de sua escola é patrimoniado?

8. Já participou de alguma atividade de intervenção artística na escola ou em outro

espaço? Comente sua experiência.

9. Você sabe o que é Arte Urbana? E intervenção artística?

10. Para você, grafite/grafitti é arte? Já praticou ou conhece alguém que tem esta prática?

Atividade 2: Apreciação

Antes de iniciar a atividade de apreciação da cultura visual e intervenção urbana, converse

com os estudantes sobre um protesto mundial de crianças e jovens, indicado abaixo.

Explique que os protestos usam muitas iconografias e necessitam de decodificação dos

apreciadores. Portanto, organizar manifestos que fazem intervenções artísticas híbridas

necessitam de bons projetos para que ocorra o encontro entre manifestantes e público.

No mês de março de 2019, ocorreu um protesto de crianças e jovens, em diferentes lugares

do mundo, para o alerta sobre a necessidade urgente de preservação do meio ambiente.

Estudantes de mais de 100 países protestaram por atitudes contra mudanças climáticas. Via

Green Peace Internacional crianças e jovens estavam lutando pelo nosso planeta futuro. Eles

sabem que precisamos mudar agora para que eles tenham um lugar saudável para viver. A

líder é uma menina sueca, Greta Thunberg, que foi indicada ao Nobel da Paz. Apresente os

vídeos indicados a seguir e finalize a atividade com uma roda de conversa, propiciando um

momento de análise, reflexão e discussão sobre esta temática e as manifestações artísticas

apresentadas.

Links:

Crianças e jovens lutando pelo nosso planeta.

Disponível em: < https://globoplay.globo.com/v/7457504/. Acesso em: 24 nov. 2019.

Nome do canal. Nome do vídeo. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=TnmUU4D7-9Q>. Acesso em: 24 nov. 2019.

Nome do canal. Cultura visual. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=cSlA1jSNkt8. Acesso em: 12 nov. 2019.

Arte Pública. Disponível em: < http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo356/arte-

<u>publica</u>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

Nome do canal. Intervenção Artística. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=HNB-t2aRh2Y. Acesso em: 26 nov. 2019.

Nome do canal. Série Intervenções Artísticas Urbanas O espaço público e o público no espaço - Jornal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CY-WlangK58. Acesso em: 26 nov. 2019.

Nome de canal. Intervenções urbanas em Porto Alegre. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=WtgRygGUKWc. Acesso em: 26 nov. 2019.

Atividade 3 - Pesquisa

Organize a turma em dez grupos e oriente uma pesquisa de imagens, vídeos e textos em livros, revistas, jornais, internet etc. sobre as temáticas indicadas a seguir. Cada grupo ficará responsável por pesquisar e socializar um conceito por meio de uma apresentação em *PowerPoint* ou outro recurso de exposição (cartazes). Se existir a possibilidade, agende a sala de informática da escola para facilitar o processo de aprendizado e ampliação do repertório. Explique que podem buscar parceria e/ou apresentação de pessoas da comunidade que desenvolvam atividades artísticas relacionadas com o conceito. Após as apresentações, realize uma roda de conversa para socializar as informações pesquisadas, contextualizar, tirar dúvidas, ampliar o repertório cultural e avaliar o processo de pesquisa.

1. Distribua um tema para cada grupo:

Pintura nas grutas da pré-história; Murais da Antiguidade ao século XX; *Graffiti, Stencil graffiti* e Reverse Graffiti; Cow Parade; Land art; Lambe-lambe; Assemblages; Arte conceitual; *Sites specific*, e Performance.

2. Apresenta os parâmetros para esta pesquisa:

- Pesquisar e selecionar imagens e textos;
- Pesquisar o contexto de criação, produção e execução (época, local, quem são os principais artistas etc.);
- 3. **Apresentação e socialização**: Cada grupo pode escolher a melhor maneira de apresentar sua pesquisa (apresentações de cartazes, seminários, *PowerPoint* etc.);

Atividade 4 - Ação expressiva

Para esta aula, antecipadamente, organize a turma em seis grupos e solicite os materiais indicados abaixo necessários para o processo de criação e experimentação de duas técnicas artísticas utilizadas em intervenções e arte urbana (*Stencil* e Lambe-lambe).

- lambe-lambe: jornal, fita crepe, tinta (guache, látex ou pva), pincel, rolinho, tesoura, cola branca ou cola feita de farinha;
- Stencil: caneta hidrográfica ponta grossa, tesoura, papelão, cartolina, radiografias etc.
 - 1. Distribua uma técnica para cada três grupos providenciar os materiais;
 - 2. Apresente os vídeos indicados, orientando que assistam atentamente alguns processos de criação de *Stencil Grafitti* e Lambe-lambe;
 - Oriente os grupos a fazerem um planejamento da atividade, escolhendo a temática, dividindo tarefas, fazendo um esboço de imagens, palavras e/ou frases que serão utilizadas na expressão artística;
 - 4. Explique que cada grupo deve pensar e escolher uma ou mais temática relacionadas a problemas ambientais para se expressar (mudanças climáticas, efeito estufa, aquecimento global, poluição da água, poluição do ar, destruição da camada de ozônio, extinção de espécies, chuva ácida, desmatamento, desertificação, queimadas etc.);
 - 5. Após o planejamento, é momento de iniciar a parte prática da atividade;
 - Organize com os estudantes uma exposição no espaço escolar de todo material produzido;
 - Finalize a atividade organizando uma visita a esta exposição para um momento de reflexão e análise de todo o processo de criação.

Para saber mais:

• Nome do canal. Como fazer cola de farinha.

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=SpzbjmC50vc. Acesso em: 24 nov. 2019.

• Nome do canal. Como fazer lambe-lambe com jornal, guache e cola de farinha.

Disponível em: <<u>https://www.youtube.com/watch?v=1Dn8xo4D_Uk>.</u> Acesso em: 24 nov. 2019.

• Nome do canal. Poéticas urbanas: a cultura do lambe-lambe pelas ruas de São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CoNop5jsOx8. Acesso em: 24 nov. 2019.

Nome do canal. Passo a passo do processo de produção do estêncil ou *Stencil grafitti*.
 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TZjixDQC8rM Acesso em 11 nov. 2019."

O que eu aprendi? Solicite aos estudantes que registrem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, quais comparações puderam fazer entre as modalidades de arte urbana e intervenções, descrevendo as experimentações, técnicas e materiais utilizados nos processos criativos.

ORGANIZADOR CURRICULAR – DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo	Competências Gerais da
	do Estado de São Paulo	Educação Básica (BNCC)
Tema:	Construir critérios para	3. Valorizar e fruir as diversas
In[ter]venção em	analisar a intervenção em	manifestações artísticas e culturais,
arte: projetos	Arte;	das locais às mundiais, e participar
poéticos na escola.	Articular imagens, ideias e	de práticas diversificadas da
Conteúdos:	sentimentos por meio da	produção artístico-cultural.
• Intervenção em	especificidade dos processos	4. Utilizar diferentes linguagens –
Arte;	de criação na linguagem da	verbal (oral ou visual-motora, como
• Modos de	dança, gerando projetos de	LIBRAS e escrita), corporal, visual,
intervenção artística	intervenção na escola;	sonora e digital –, bem como
e seus processos de	Analisar o lugar-espaço-	conhecimentos das linguagens
criação em Dança;	escola como modo de fazer	artística, matemática e científica,
• Ações de	uma leitura-sondagem	para se expressar e partilhar
intervenção e	detonadora de questões	informações, experiências, ideias e
mediação cultural	propositivas para a	sentimentos em diferentes
por meio de	intervenção;	contextos e produzir sentidos que
projetos poéticos	Utilizar conhecimentos	levem ao entendimento mútuo.
individuais ou	sobre a intervenção em dança	6. Valorizar a diversidade de saberes
colaborativos.	para elaborar e realizar, na	e vivências culturais, e apropriar-se
	escola, projetos individuais	de conhecimentos e experiências
	ou colaborativos, visando à	que lhe possibilitem entender as
	mediação cultural na escola.	relações próprias do mundo do

trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9° ano.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, as atividades na Linguagem da Dança têm como foco a intervenção artística em dança e o estudo sobre a história da dança a partir da Dança Coral de Rudolf Laban, trazida por Maria Duchenes para o Brasil. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

Para saber mais:

Maria Duchenes. Disponível em:

https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa252508/maria-duschenes. Acesso em: 19 abr. 2020.

A Poeta do Movimento. Disponível em:

<a href="https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/maria-e-herbert-duschenes/a-poeta-do-ocupacao/maria-e-herbert-du

movimento/?content link=0>. Acesso em: data mês. ano.

Atividade 1: Sondagem

Antes de iniciar a experiência prática de dança, realize os questionamentos indicados.

Aproveite para explicar que a Dança Coral foi criada pelo coreógrafo e educador Rudolf

Laban, e que é uma performance muito comum nos grandes espetáculos da Broadway, tendo

como lema 'quem canta dança'.

1. Para você, qualquer pessoa dança? É possível inventar uma dança em que muitas pessoas

dancem juntas? Comente.

2. Já ouviu falar sobre Dança Coral? Como você imagina o que seja uma Dança Coral?

Comente.

3. Conhece o trabalho do coreógrafo Rudolf Laban? Comente.

Para saber mais:

Dança Coral - por Sôanne Marry. Disponível em:

http://euvejoarte.blogspot.com/2011/11/danca-coral-por-soanne-marry.html. Acesso

em: 26 nov. 2019.

Atividade 2: Apreciação - Dança Coral

Pesquise antecipadamente textos que apresentem informações sobre Dança Coral, leia com

os estudantes os textos e apresente os vídeos indicados a seguir, para que apreciem e

conheçam esta forma de intervenção artística. Em seguida, organize uma roda de conversa,

retome os conceitos apresentados pelos estudantes na atividade anterior, para validar ou não

as hipóteses levantadas, e propicie um momento de análise e reflexão sobre o conceito de

Dança Coral. Finalize a atividade solicitando que os estudantes registrem no caderno suas

considerações sobre este conceito.

Links:

Nome do canal. ACERVO - Dança Coral Origens I de Maria Duschenes - 1990- teatro Municipal de São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M7bD6dzxfso. Acesso em: 24 nov. 2019.

Nome do canal. ACERVO - Dança Coral Origens II - 1991- Parque do Ibirapuera.

Disponível em: <<u>https://www.youtube.com/watch?v=o7UsIXd-NrQ></u>. Acesso em: 24 nov. 2019.

Atividade 3: Ação expressiva I

Para esta atividade, procure um espaço mais amplo que a sala de aula (quadra, pátio etc.), explorando com os estudantes dois jogos de ação expressiva corporal. Ao finalizar o jogo, propicie um momento de reflexão, questionando:

- 1. A introdução de diferentes objetos estimula sua criatividade na cena ou tornaram-se obstáculos?
- 2. A alteração do espaço também altera a percepção de quem assiste? Comente.

Jogo 1: O corpo no espaço

Objetivo: Compreender como a dinâmica da dança tem sempre relação com o espaço em que acontece.

Procedimentos: Para a realização desta atividade, devemos disponibilizar um espaço livre para que seus estudantes possam se movimentar. Solicite, primeiramente, que realizem movimentos simples, por exemplo: caminhadas com passos largos, miúdos, elevando o braço, em linhas retas sinuosas, pulando poças imaginárias de água, carregando um enorme peso, caminhando na meia-ponta etc. Durante a realização do jogo, você pode colocar cadeiras, carteiras, tecidos, espaguetes de natação e outros objetos. Oriente que vivenciam os movimentos de forma natural e espontânea, explorando o espaço proposto e interagindo com os objetos que são inseridos em cena, conforme suas instruções.

Jogo 2: Diálogo entre dois grupos

Objetivo: Explorar a percepção para a forma como os movimentos se organizam em função do cenário e o quanto este elemento cênico estimula ou inibe a dança e a interação entre os jogadores.

Procedimentos: Dando continuidade ao exercício anterior, neste momento, divida o grupo de estudantes em duas turmas; uma será a "plateia", que deve estar sentada criando uma forma (círculo, retângulo, triângulo etc.) que delimite o espaço cênico, que será o centro. A outra metade da turma será o(a) ator(atriz) que deve se dispor no espaço cênico delimitado. Proponha que os estudantes atravessem o espaço cênico, realizem uma ação interagindo com os objetos dispostos no centro da cena e se disponham no outro lado. Selecione músicas com ritmos diversificados para a realização deste jogo. Em seguida, proponha um momento para que a plateia fique de frente para os dançarinos, simulando o palco italiano, orientando que os movimentos fossem de preferência frontais. Feito isso, compare como o corpo se comportou nas duas ações (ser ator(atriz)/ser plateia).

Atividade 4: Ação expressiva II

Após a sondagem, apreciação e experimentação dos jogos, proponha aos estudantes a criação de uma proposta de intervenção em Dança Coral na escola por meio do roteiro de trabalho abaixo:

- Dividir a turma em grupos;
- Escolher qual será a temática da intervenção em Dança Coral na escola;
- Conversar sobre o conceito e características de uma coreografia da dança em coral;
- Selecionar sons e músicas;
- Pensar em como será o figurino;
- Definir em quais espaços da escola a dança será apresentada;
- Estabelecer um cronograma de datas e horários para apresentação;
- Como será realizada a intervenção em Dança Coral na escola;
- Verificar condições e disponibilidade de aparelhagem de som.

O que eu aprendi? Solicite aos estudantes que registrem, em seus cadernos, o que e como aprenderam sobre Dança Coral e o espaço cênico da dança, e sua experiência na realização dos jogos.

ORGANIZADOR CURRICULAR - MÚSICA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
Tema: In[ter]venção em arte: projetos poéticos na escola. Conteúdos: • Intervenção em Arte; • Modos de intervenção artística e seus processos de criação em música; • Ações de intervenção e mediação cultural por meio de projetos poéticos individuais ou colaborativos.	 Construir critérios para analisar a intervenção em Arte; Articular imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação na linguagem da música, gerando projetos de intervenção na escola; Analisar o lugar-espaçoescola como modo de fazer uma leitura-sondagem detonadora de questões propositivas para a intervenção; Utilizar conhecimentos sobre a intervenção música 	Educação Básica - (BNCC) 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para
		relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da

cidadania e ao seu projeto de vida, liberdade, com consciência autonomia, crítica e responsabilidade. 10. Agir pessoal coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos. democráticos, inclusivos. sustentáveis e solidários.

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9° ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Professor, a música está presente em nosso cotidiano, na sonoridade da vida, da natureza, ou na produção e reprodução das rádios, TVs, MP3 players etc. Com foco na intervenção artística em música, neste volume, propomos pesquisa e processo de criação. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Atividade 1 – Sondagem

Antes de iniciar a experiência prática com música, converse com os estudantes questionando o que eles sabem sobre: poesia concreta, RAP, fandango, frevo, samba, congada e marchinhas de carnaval. Faça as perguntas indicadas sobre os temas e outras que achar pertinentes. Finalize a atividade solicitando que registrem, no caderno, as respostas.

- 1. Sabe o que são marchinhas de carnaval? Em sua cidade existem concursos de marchinhas? Já dançou carnaval ao som de marchinhas? Conte suas experiências.
- 2. Costuma ouvir rap? Conhece algum cantor de rap famoso? Qual?
- 3. Já estudou, escreveu ou leu poesia concreta nas aulas de Língua Portuguesa ou Arte? Como é a estrutura de escrita de uma poesia concreta?
- 4. Já assistiu a alguma apresentação de congada, fandango ou frevo? Onde foi, *internet*, televisão, ao vivo? Comente suas experiências.

Atividade 2: Apreciação

Para ampliar o repertório e propiciar um momento de apreciação, fale sobre os conceitos de poesia concreta e RAP. Em seguida, apresente os vídeos indicados a seguir sobre os temas. Explique que poesia e música se complementam; cite artistas como Vinícius de Moraes (poeta da Bossa Nova), Torquato Neto (poeta do Tropicalismo), Paulo Leminski e Arnaldo Antunes, Gilberto Mendes, etc.

POESIA CONCRETA: é um tipo de poesia vanguardista, de carácter experimental, basicamente visual, que procura estruturar o texto poético escrito a partir do espaço do seu suporte.

Nome do canal. Cinco Poemas Concretos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4. Acesso em: 26 nov. 2019.

Nome do canal. Moteto Em Ré Menor Beba Coca cola Gilberto Mendes Décio Pignatari.

Disponível em: <<u>https://www.youtube.com/watch?v=bCX7rAYMCDI>.</u> Acesso em: 24 nov. 2019.

Para saber mais:

Poesia Concreta. Disponível em: https://www.infoescola.com/literatura/poesia-concreta/>. Acesso 19 abr. 2020.

RAP: é uma das expressões artística que integra a cultura HIP HOP, fazendo o encontro entre música e poesia. O termo RAP é a sigla de "Rhythm And Poetry", que significa "ritmo e poesia". Nos anos 70, em Nova York, jovens jamaicanos desenvolviam este movimento de improviso em falas ou canções sobre bases instrumentais. No Brasil, o RAP chegou e se consolidou no final dos anos 80, em São Paulo, no encontro de equipes de break. Atualmente, podemos destacar a prolixidade (muito longa) das letras do RAP, que valoriza a mensagem a ser comunicada. O texto é protagonista, convidando o público para acompanhar as rimas, os movimentos corporais e o evento, fazendo com que o público se relacione com mais proximidade.

Nome do canal. O que é o RAP? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6Fz5oOtjT-k.

Acesso em: 26 nov. 2019.

Nome do canal. Rashid - O que é o RAP? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oR80oItZ75Y. Acesso em: 26 nov. 2019.

RAP: A arte de rimar com o *beat*. Disponível em: < http://newronio.espm.br/rap-a-arte-de-rimar-com-o-beat/. Acesso em: 24 nov. 2019.

Título do material. Disponível em: < https://pt.m.wikihow.com/Come%C3%A7ar-a-Fazer-Rap. Acesso em: 24 nov. 2019.

O que é DJ. Disponível em: < https://www.significados.com.br/dj/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

Atividade 3 – Ação Expressiva I

Pensando nas possibilidades de intervenções em música e na ampliação do repertório musical, organize os estudantes em seis grupos e oriente a realização de uma pesquisa, conforme roteiro indicado a seguir, de imagens, textos, sons, músicas, vídeos, em livros, revistas, jornais, internet, etc., explorando os temas indicados. Após a pesquisa, organize um cronograma de apresentação e socialização de todo o conhecimento pesquisado, propiciando um momento de conversa e reflexão.

1. Distribua um tema para cada grupo:

Poesia concreta (tipo de poesia vanguardista), RAP (expressão artística), fandango (estilo musical), frevo (ritmo musical), samba (ritmo musical), congada (festejo popular religioso afro-brasileiro) e marchinhas de carnaval (gênero musical).

2. Apresenta os parâmetros para esta pesquisa:

- Pesquisar e selecionar imagens, letras de músicas, músicas gravadas, poesias, textos que representem estas manifestações artísticas;
- Pesquisar o contexto de criação, produção e execução (época, local, quem são os participantes etc.);
- **3. Apresentação e socialização:** Cada grupo pode escolher a melhor maneira de apresentar sua pesquisa (apresentações de cartazes, seminários, *PowerPoint* etc.).

Atividade 4 - Ação expressiva II

Divida a turma em grupos com até seis componentes e solicite antecipadamente que cada grupo pesquise e traga letras de RAP e poesia concreta para análise e inspiração para o processo de criação de construção textual. Peça que cada grupo apresente os textos pesquisados e, em seguida, explique que o RAP reproduz a linguagem coloquial, típica da oralidade e que, em suas letras, verificamos momentos de informalidade que diferem da norma padrão, enquanto na poesia concreta a organização das palavras ou letras deve ser feita em um determinado formato, para que seja relevante ao assunto tratado. Por exemplo, um poema sobre o amor pode ter o formato de um coração, não tendo regras quanto à rima ou à cadência. Após as apresentações e explicação, solicite que os estudantes iniciem o processo de escrita de uma letra de RAP e de uma poesia concreta seguindo, o roteiro a seguir:

RAP

- Escolher um tema abordando problemas sociais e políticos de seu entorno;
- Escolher palavras chaves;
- Compor versos de sete sílabas métricas, ou sílabas poéticas, que são as sílabas contadas no verso;
- Ficar atento às rimas e não esquecer que o *rapper* tem como objetivo se comunicar com o público;

- Explorar a primeira pessoa do singular e do plural, os pronomes pessoais e o uso do verbo no imperativo, para ser incisivo;
- Criar uma versão musicada para o poema utilizando percussão corporal, instrumentos musicais e/ou recursos tecnológicos.

POEMAS VISUAIS – INSPIRADOS EM POESIA CONCRETA

- Escolher um tema abordando problemas sociais e políticos de seu entorno;
- Escolher e selecionar palavras chaves;
- Criar os desenhos a partir da palavra escolhida;
- Criar uma versão visual para o poema utilizando papéis coloridos, tintas, recortes de revistas, cola, tesoura, canetas hidrocor etc.

Para saber mais:

Programas e sites como bases para criação dos Rap:

Programa de computador DJ Mix Master ou o virtual DJ. Disponível em: http://palcomp3.com/basesderap. Acesso em 24 nov. 2019.

Como Escrever um Poema da Escola da Poesia Concreta. Disponível em:

https://pt.wikihow.com/Escrever-um-Poema-da-Escola-da-Poesia-Concreta. Acesso em 04/12/2019>.

Poemas visuais – O que são, autores e exemplos. Disponíveis em: https://escolaeducacao.com.br/poemas-visuais/. Acesso em: 13 abr. 2020.

Poemas visuais de Arnaldo Antunes. Disponíveis em: https://brasilescola.uol.com.br/literatura/arnaldo-antunes.htm. Acesso em: 13 abr. 2020.

Atividade 5 - Ação expressiva III

Organize com os estudantes um momento para apresentar e socializar todas as produções. Escolha um local no espaço escolar (corredor da escola, sala de aula, pátio, quadra etc.) e verifique a disponibilidade dos equipamentos sonoros. Agende com a equipe gestora qual a melhor data e horário.

O que eu aprendi? Em uma roda de conversa, observe se os estudantes conseguem avaliar todo o processo de criação, e peça que registrem o que aprenderam.

QUADROS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Teatro

Tema/Conteúdo	Habilidades do	Competências Gerais da Educação
	Currículo do Estado	Básica - (BNCC)
	de São Paulo	
Tema: In[ter]venção	Construir critérios	3. Valorizar e fruir as diversas
em arte: projetos	para analisar a	manifestações artísticas e culturais, das
poéticos na escola.	intervenção em Arte;	locais às mundiais, e participar de
Conteúdos:	Articular imagens,	práticas diversificadas da produção
• Intervenção em	ideias e sentimentos por	artístico-cultural.
Arte;	meio da especificidade	4. Utilizar diferentes linguagens –
• Modos de	dos processos de criação	verbal (oral ou visual-motora, como
intervenção artística e	na linguagem do teatro,	LIBRAS e escrita), corporal, visual,
seus processos de	gerando projetos de	sonora e digital –, bem como
criação em teatro;	intervenção na escola;	conhecimentos das linguagens artística,
• Ações de	Analisar o lugar-	matemática e científica, para se
intervenção e	espaço-escola como	expressar e partilhar informações,
mediação cultural por	modo de fazer uma	experiências, ideias e sentimentos em
meio de projetos	leitura-sondagem	diferentes contextos e produzir
poéticos individuais	detonadora de questões	sentidos que levem ao entendimento
ou colaborativos.	propositivas para a	mútuo.
	intervenção;	6. Valorizar a diversidade de saberes e
	• Utilizar	vivências culturais e apropriar-se de
	conhecimentos sobre a	conhecimentos e experiências que lhe
	intervenção em teatro,	possibilitem entender as relações
	para elaborar e realizar,	próprias do mundo do trabalho e fazer

escola, escolhas alinhadas ao exercício da na projetos individuais cidadania e ao seu projeto de vida, com colaborativos, visando à liberdade, autonomia, consciência mediação cultural na crítica e responsabilidade. 10. Agir pessoal e coletivamente com escola. autonomia, responsabilidade, resiliência flexibilidade, determinação, tomando decisões com base princípios em éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9° ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de intervenção cênica, happening, performance, quarta parede e teatro pós-dramático. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item "O que eu aprendi?", oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Performance: é uma linguagem artística híbrida baseada na prática teatral, que o artista se utiliza de outras linguagens (dança, música, pintura, escultura, instalação, fotografia, vídeo etc.) em seu processo de criação e apresentação performática. Durante a performance, não existe a participação do público, sendo este apenas um observador em relação à proposta do artista.

Happening: é uma linguagem artística híbrida diferente da Performance, porque, além do aspecto de imprevisibilidade, geralmente apresenta o texto, os atores e a participação direta ou indireta do público espectador.

Intervenção cênica: Trata-se de uma performance artística encenada em diferentes lugares, como praças, teatros, ruas, escolas etc., cujo público são os espectadores que estão momentaneamente no local.

Quarta parede: é uma parede imaginária situada na frente do palco do teatro, principalmente num modelo de palco italiano. Num palco de arena, como no circo ou teatro de rua, também pode haver o conceito de "quarta parede", embora não tenha necessariamente as outras paredes físicas. Mas a dinâmica do palco de arena pode ser diferente, muitas vezes contando com a participação do público em interações, como números de mágicos, palhaços que tentam brincar com as pessoas, através da qual a plateia assiste passiva à ação do mundo encenado. A quebra da quarta parede acontece quando determinado personagem interage com o público. As apresentações teatrais são feitas como se estivessem dentro de uma caixa e existem duas paredes laterais, uma parede ao fundo, onde geralmente fica o cenário, e a parede da frente, que é onde o público se encontra. Ao falar com o público, os atores estão quebrando a quarta parede.

Teatro pós-dramático: Termo formulado pelo crítico e professor de teatro alemão Hans-Thies Lehmann. Trata-se de formas criadas a partir de diretores, grupos e experimentos teatrais que não se satisfaziam mais com o modo tradicional de se contar a história ou de tratar o real a partir de uma dessas formas tradicionais. Caracteriza-se por um teatro que não está na dinâmica da história e do personagem. Partindo da hipótese de que, desde os anos 1970, ocorre uma profunda ruptura no modo de pensar e fazer teatro, o teatro pós-dramático seria uma extensão do teatro da estética pós-moderna dos anos 1960, que coloca novos paradigmas da cena e da dramaturgia, como a valorização da autonomia da cena e a recusa de qualquer tipo de texto-centrismo.

Texto elaborado pelos autores para o São Paulo faz Escola.

Para saber mais:

Performance.

Disponível em: https://www.infoescola.com/artes/performance/#:~:targetText=Geralmente%2 C%20serve%20para%20an%C3%A1lises%20de,poesia%2C%20m%C3%BAsica%20e <u>%20artes%20p1%C3%A1sticas></u>. Acesso em: 26 nov. 2019. O Que é Performance. Disponível em: https://www.infoescola.com/artes/performance/ Acesso em: 26 nov. 2019. Teatro Espaços Não Convencionais. Disponível em em: https://foradopalco.wordpress.com/performance/. Acesso em: 02 nov. 2019. Happening. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening. Acesso em: 26 nov. 2019. Happening, Performance Land Art. Disponível em: < http://artesufprlitoral.blogspot.com/2011/04/happening.html>. Acesso em: 26

Atividade 1: Sondagem

nov. 2019.

Inicie a atividade questionando os estudantes sobre o que eles sabem de teatro pósdramático, intervenção cênica, performance, happening e a quarta parede por meio dos questionamentos indicados a seguir. Aproveite para conversar sobre a conceituação destas modalidades de teatro.

- 1. Já ouviu falar ou estudou algo sobre teatro pós-dramático? Comente.
- 2. Participou de alguma performance? Conhece algum artista performático? Qual?
- 3. Tem ideia do que é um happening? Sabe a diferença entre performance e happening? Descreva-a.
- 4. O que você imagina que seja uma intervenção cênica? Para você, em que condições e lugares pode ocorrer uma intervenção cênica?

- 5. Em um espetáculo de teatro, o que é a quarta parede? Comente.
- 6. Quando acontece o rompimento da quarta parede durante a apresentação de um espetáculo teatral?

Atividade 2: Apreciação

Apresente as imagens indicadas para uma apreciação. Em seguida, leia com os estudantes o texto e propicie um momento de análise, reflexão e discussão sobre intervenção e teatro pósdramático. Finalizada a atividade, oriente os estudantes a registrar no caderno as a conclusão da análise, reflexão e discussão da temática.

"Intervenção: nem apresentação, nem representação. In[ter]venção: a palavra assim grafada traz dentro de si a ideia de invenção, ou seja, intervenção cênica como tática de invenção exercida no ambiente escolar. O teatro pós-dramático não é apresentação, nem representação,

pois é o oposto de um teatro dramático (teatro interpretativo baseado no discurso oratório dos atores e no texto literário como fator predominante).

O teatro pós-dramático se faz de sinestesias, performances e diálogo entre as linguagens da arte, gerando novas possibilidades poéticas e dramatúrgicas. Por assim ser, o teatro pós-dramático é mais experimental, sem a preocupação com uma narrativa linear, com começo, meio e fim. Juntam-se a essas características a transgressão dos gêneros, a negação da fábula, a presença no lugar da representação, a recusa da síntese em troca da busca de uma densidade em momentos intensos, entre outros aspectos." Texto elaborado pelos autores para o São Paulo faz Escola.



Figura 1



rigara 2

Fonte: Evania Escudeiro/ Caraguatatuba. 2019,

Fonte: Pixabay / Local.

Atividade 3 - Ação expressiva I

Divida a turma em dois grupos e oriente o processo criativo de elaboração de uma performance e de um *happening*, seguindo o roteiro de trabalho indicado a seguir. Quando o processo de criação estiver finalizado, organize um cronograma de apresentação e socialização das produções artísticas, inicialmente dentro da sala de aula e, se houver espaço, tempo e possibilidade, as apresentações podem acontecer para toda a comunidade escolar no pátio, quadra ou outro ambiente.

Grupo 1: Performance:

- Escolher uma temática social para basear a prática teatral (bullying, gravidez na adolescência, setembro amarelo - prevenção ao Suicídio -, outubro rosa, novembro azul etc.);
- Selecionar e utilizar diversas linguagens (dança, música, pintura, escultura, instalação, fotografia, vídeo etc.);
- Buscar espaços não convencionais no ambiente escolar para as apresentações performáticas;
- Confeccionar figurinos e adereços, se necessário.

Grupo 2: Happening:

- Escolher uma temática social para basear o texto teatral (bullying, gravidez na adolescência, setembro amarelo - prevenção ao suicídio -, outubro rosa, novembro azul, etc.). Não há enredo, apenas escolhas de palavras sem sentido;
- Elaborar um roteiro de ações que apresentem estrutura flexível, sem começo, meio
 e fim, lembrando que as improvisações conduzem a cena ritmada pelas ideias de
 acaso e espontaneidade, inesperadas e aleatórias.
- Pensar e decidir como o público (espectador) terá uma participação direta ou indireta na cena.

Atividade 4: Ação Expressiva II

Antecipadamente, organize a turma em seis grupos e solicite que tragam materiais como caixa de papelão ou de sapato, cola, tesoura, papel colorido (cartolina, color set, crepom etc.), pincéis, tinta (guache, látex, pvc, etc.), canetas hidrocor, régua, revistas para recorte, embalagens plásticas, tampinhas, etc. Oriente três grupos a confeccionar uma maquete evidenciando a quarta parede, e três grupos evidenciando a quebra da quarta parede. Finalizada as produções, oriente três grupos a criarem uma cena curta utilizando um texto dramático tradicional, e os outros três grupos a criarem uma cena curta utilizando um texto dramático contemporâneo, só que no meio ou no final da cena, os alunos/atores devem interagir direto com os alunos/plateia. Em seguida, explique aos estudantes que cada grupo

deve apresentar a sua cena e a maquete produzida expondo o que eles entenderam sobre o conceito de quarta parede. Propicie um momento de conversa e reflexão sobre o processo vivido e organize uma exposição das maquetes.

Em "O que eu aprendi?", solicite aos estudantes que registrem, em seus cadernos, os conhecimentos construídos sobre teatro pós-dramático, intervenção cênica, performance, *happening* e a quarta parede.

Atividade Final:

Professor é importante realizar uma atividade reflexiva final por meio de uma roda de conversa, apresentando e mostrando aos estudantes que as quatros linguagens (artes visuais, dança, música e teatro) ao longo do ano letivo desenvolveram o mesmo tema: 'In[ter]venção em arte: projetos poéticos na escola?". Este tipo de atividade colabora na avaliação de todo o processo de criação e ajuda o estudante a perceber que todas as linguagens artísticas realmente podem fazer intervenções em seus contextos, ou mesmo de forma híbrida com as outras linguagens.

Referências Bibliográficas

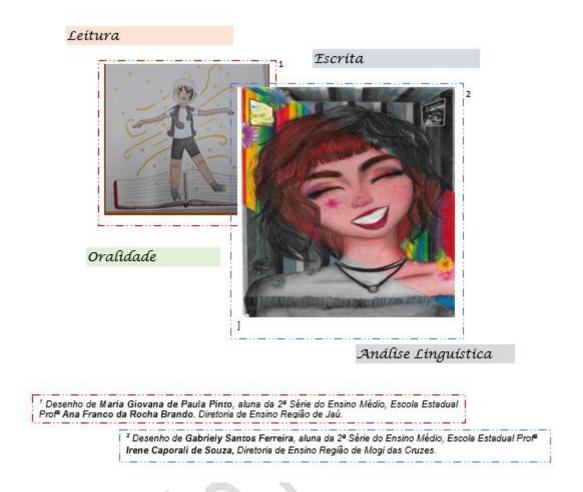
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte, anos finais/Secretária da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: data mês. ano.



1^a Série – 2^o Bimestre – Ensino Médio



Ao realizar as atividades que seguem, você desenvolverá habilidades que o auxiliarão a:

- Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional, o tema e o estilo do gênero textual;
- Ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica;
- Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações;
- Posicionar-se criticamente sobre informações e dados pesquisados;
- Reconhecer, acompanhar e discutir sobre o papel da mídia na elaboração e divulgação de informações e imagens;
- Realizar práticas de leitura, escrita e análise linguística, a partir dos gêneros poema, crônica, folhetos, fábulas, cartum, entre outros.

1ª Série – Ensino Médio - 2º Bimestre

Temas/ Conteúdos/Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008-2019)	Habilidades da BNCC	
	Prática de leitu	ıra	
 Conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. Texto teatral: 	Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e	 (EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. (EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou 	
diferenças entre texto teatral e texto espetacular: • Fábula.	político.	consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • (EM13LP37B) Reconhecer	
Poema.Crônica.	 Reconhecer características básicas do texto dramático teatral. 	o papel da mídia plural para a consolidação da democracia em projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes	
HQIntertextualidade.	 Relacionar informações sobre concepções artísticas e 	• (EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela	

- O texto literário e a mídia impressa.
- Identificação das palavras, sinonímia e ideias-chave em um texto.
- Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia.
- procedimentos de construção do texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações.
- Localizar informações visando a resolver problemas, no das campo instituições linguística e literária, em dicionários, enciclopédias, gramáticas, internet etc.
- gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
- (EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).

Prática de escrita

- Estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão.
- Utilizar
 procedimentos
 iniciais para a
 elaboração do
 texto: estabelecer
- (EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto

- Resumo.
- Folheto.
- O texto literário e a mídia impressa.
- tema; pesquisar ideias e dados; planejar a estrutura; formular projeto de texto.
- Adaptar textos em diferentes linguagens, levando em conta aspectos linguísticos históricos e sociais.
- sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados diferentes situações.
- (EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.
- (EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.
- (EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a

estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual questão suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos

- (ortografia notacionais pontuação padrão, adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas. (EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, remixes memes, gifs,
- (EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts

variados etc. em redes

sociais ou outros ambientes

digitais.

noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

- (EM13LP53) Produzir apresentações comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenha, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines e e-zines etc.)
- (EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório

artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. Prática de oralidade Discussão de pontos Estabelecer (EM13LP16) Produzir e de vista em textos relações entre as analisar textos orais. literários. considerando informações do sua texto lido com adequação aos contextos de produção, de forma Expressão de outras conhecimento composicional e ao estilo do opiniões pessoais. prévio gênero em questão, clareza, progressão Situação temática e à variedade Avaliar a própria Comunicativa: linguística empregada, como expressão oral ou a contexto também aos elementos alheia durante ou interlocutores. relacionados fala após situações de (modulação de voz, interação, fazendo, entonação, ritmo, altura e quando possível, intensidade, respiração etc.) ajustes e à cinestesia (postura necessários. corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). (EM13LP35) Utilizar Reconhecer adequadamente ferramentas características básicas do texto de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando dramático teatral.

 Analisar textos que transcrevem a fala ou que fazem interagir linguagens verbal e não verbal, para a produção de gêneros digitais.

tipos e tamanhos de fontes permitam que boa visualização, topicalizando organizando e/ou conteúdo em itens, forma inserindo de adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de inserindo-se outros, nas

- diferentes práticas culturais de seu tempo.
- (EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

Prática de análise linguística

- Análise estilística: verbo.
- Aspectos

 linguísticos
 específicos
 da
 construção
 do
 gênero.
- Polissemia.
- A estrutura composicional dos gêneros indicados no bimestre.
- Identificar em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente ou do pretérito para reconhecer eventos anteriores e posteriores a esses tempos.
- Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso do verbo nos gêneros indicados.
- **(EM13LP02A)** Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.
- (EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.
- **(EM13LP06)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos

Construção da textualidade.

- expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
- (EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, semântica sintática, estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a compreensão ampliar sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.
- (EM13LP44A) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios

em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras) e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.).

- (EM13LP44B) Identificar
 valores e representações de
 situações, grupos e
 configurações sociais
 veiculadas, desconstruindo
 estereótipos, destacando
 estratégias de engajamento e
 viralização.
- (EM13LP44C) Explicar os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.
- (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e

subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos dimensão romances, política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADE 1 – PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

As orientações a seguir foram elaboradas, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Estudante, para o 2º. bimestre da 1ª série.

As atividades são pautadas em:

- Diferentes gêneros textuais,
- Debate e crítica a valores sociais,
- Produção de texto (gênero digital), entre outros.

ATIVIDADE 1- PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

- 1. Você lerá o poema: "Quem conta um ponto, aumenta um conto". Poemas abordam questões sentimentais? Há possibilidade de apresentar outros temas? Dê exemplos.
- 2. O título do poema faz você lembrar-se de algum ditado popular? Escreva o que ele significa de acordo com a sua interpretação.

Professor, para iniciar esse tema, solicite, se possível, que os estudantes acessem pelo celular algumas músicas, a fim de que percebam as diferenças de estilo, de rimas, de estrofação, de melodia, de escolha de palavras, entre outras possibilidades. Este procedimento avaliará o conhecimento da turma e dinamizará o ensino aprendizagem em sala de aula.

Com o objetivo de auxiliar no desenvolvendo do senso crítico, na organização de ideias e de comentários, para o trabalho com o debate, você poderá:

- Dividir a turma em grupos, pedir para escreverem o que sabem sobre o tema (Quem conta um ponto, aumenta um conto).
 - Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de uma síntese do material trabalhado.
 - Utilizar diferentes técnicas de assimilação do conteúdo lido por meio da escrita de resumos, palavras-chave, anotações, ilustrações, tomada de notas etc.

• Avaliar o tema com os estudantes, identificando informações que possam inspirar uma reflexão sobre o assunto.

Atividade 2- Prática de Oralidade

Leia o tema do debate e discuta com seus colegas:

DEBATE: "Quem conta um conto, aumenta um ponto"

Que reflexão filosófica esse provérbio convoca?

Ele pode causar dano à vida em sociedade? Por que e em quais situações?

Você concorda ou discorda desse provérbio? Por quê?

Ampliando e enriquecendo as ideias: leia o diálogo e o poema para continuar o debate e realizar as atividades.



Elaborado especialmente para este material

Nessa atividade, juntamente com o poema "Quem conta um conto, aumenta um ponto" e os dois provérbios, constantes na conversa de *WhatsApp* do estudante do 1°C, denominado É **Nóis!!!,** há um debate filosófico, cuja finalidade é:

- a) posicionar-se criticamente, estabelecer relações entre as práticas sociais da linguagem;
- b) discutir o contexto do poema e o ditado popular.

Ambos podem ser encontrados em diversas manifestações: na música, na literatura, na fotografia e em situações do dia a dia;

- c) analisar se todos os poemas são poéticos.
- d) refletir se os dois textos contribuem para mudar pontos de vista.

Atividade 3- Prática de Leitura, Escrita e Análise Linguística

1- Após o debate e a leitura do poema "Quem conta um ponto, aumenta um conto", responda:

2- Identifique, no poema, palavras que terminam com o mesmo som e escreva-as abaixo:

- a) O que os conceitos presentes no provérbio chinês e na afirmação de Leonardo Boff têm em comum?
- b) O que você aprendeu com esses conceitos e de que forma estes conhecimentos podem auxiliá-lo em sua convivência social?

Rimas é um recurso de estilo de linguagem muito utilizado em textos dos gêneros discursivos estruturados entre um verso e outro, designando a repetição de fonemas (sons) idênticos ou semelhantes, geralmente, na sílaba final das palavras. Esse recurso estilístico é utilizado com o objetivo de atribuir aos textos mais sonoridade, ritmo e musicalidade.

Disponível em: < https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-rima.htm>. Acesso em: 19 dez. 2019.

Estrofe é um conjunto de dois ou mais versos que compartilham relações de sentidos e de métrica entre si, assim, organizando a estrutura composicional de textos, como por exemplo, música e

poemas. A estrofe contempla também, versos mais livres, com ou sem frases rimadas, dotados de sentido e ritmo.

Disponível em: < https://www.infoescola.com/literatura/estrofe/ >. Acesso em: 19 dez. 2019.

Verso é cada linha do poema.

3- Observe o trecho retirado do poema. Que efeitos de sentido esses versos produzem?

Depois rápido aprendi

Que pleitos por aqui

Se vencem aumentando um ponto

Que depois vira um conto

4- Observe outro trecho retirado do poema e responda:

Eu inocente pensava Que na história contada Alguém um detalhe inventava E ninguém com isso ganhava

- a) Considerando que há alterações (inversões) na ordem sintática dos termos na sentença, transcreva o trecho onde isso ocorre.
- b) Qual é o sentido da afirmação "ninguém com isso ganhava", no contexto do poema? Esse sentido também se aplica à vida das pessoas? Comente.
- 5- O que o eu lírico (estrofes 3 e 4), que antes era inocente, conseguiu entender agora já adulto? Justifique.
- 6- No verso "A coscuvilhice modernizou", qual é o significado da palavra "coscuvilhice"?
- 7- Leia o trecho retirado do poema e responda:

O conto virou \$

- a) Qual teria sido o propósito do uso de símbolos nos versos?
- b) É possível afirmar que símbolos e palavras rimam? Justifique sua resposta.
- c) Escreva os possíveis significados das palavras, no poema e em outros contextos.

d) Explore melhor o conceito de polissemia, acima; indicar fonte teórica/referência para leitura; exemplificar.

Ponto:			
Conto:			

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece.

Disponível em:< https://www.todamateria.com.br/polissemia/>. Acesso em: 19 dez. 2109.

Atividade 4- Prática de Leitura, Escrita e Análise Linguística

1- Faça a leitura dos quadros a seguir.

Quadro 1

Ditado popular ou provérbio ou, ainda, adágio é uma frase do popular, com um texto mínimo de autor desconhecido. O ditado é várias vezes repetido e se baseia no senso comum de um determinado meio cultural, como por exemplo: "antes ele do que eu".

Ditados tornam-se expressões comuns e se mantêm imutáveis através dos anos, constituindo e retratando uma parte importante de cada cultura.

Quadro 2

Provérbio

substantivo masculino

- 1. frase curta, ger. de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p.ex.: *Deus ajuda a quem madruga*)
- 2. na Bíblia, pequena frase que visa aconselhar, educar, edificar; exortação, pensamento, máxima. "Livro dos Provérbios"

Fonte: Quadro 1 - Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditado-popular>. Acesso em: 19 dez. 2019.

Fonte: Quadro 2 –

Disponível

em:<https://www.google.com/search?q=proverbio&oq=proverbio+&aqs=chrome..69i57j0l7.5936j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 19 dez. 2019.

- 2- Ambos os quadros contêm **textos informativos** pois apresentam um conceito ou uma ideia. Responda:
 - a) Quais são a diferença entre os textos, que conceito ambos veiculam e de que forma o texto é apresentado em cada um?
 - b) A que gênero pertence o texto presente em cada quadro?
 - c) Na sua opinião, qual dos quadros traz mais informações? Justifique sua resposta.

3- Você lerá a crônica "Comunicação Pós-Moderna". Com base no título desse texto, 1ue hipóteses podem ser levantadas sobre o seu conteúdo?

COMUNICAÇÃO PÓS-MODERNA

Paulo sai de casa todos os dias às 6 horas, toma banho, se troca, escova os dentes e vai para o trabalho. Fernanda faz quase o mesmo, a diferença é que todos os dias ela leva nas mãos uma pequena sacola, onde carrega seu almoço e algumas frutas.

Ambos fazem quase o mesmo trajeto diariamente, pegam o mesmo trem, lotado, no mesmo horário, às quinze para as sete!

Ela, mesmo com a sacola em uma das mãos, utiliza o *smartphone* com a outra, entretida. Ele, com um grande fone de ouvido, que lhe tapa sobremaneira a lateral do rosto, faz o mesmo; ela parece conversar com alguém; ele assiste a um vídeo através de um famoso aplicativo para celulares.

Depois de algum tempo dentro do transporte público, Paulo e Fernanda descem na mesma estação, às vezes até pela mesma porta, e seguem cada um para seu local de trabalho, junto a uma pequena multidão que compartilha do mesmo trajeto, hábitos matinais, todos com olhos, ouvidos e mentes voltados para o aparelho, seja dentro ou fora do vagão.

O rapaz é estagiário em uma empresa de telecomunicações e a moça uma executiva na área de finanças, assim como Suelen, Marcos, Seu José e Dona Maria que têm suas próprias profissões e que desceram na mesma estação naquele dia nublado de quinta-feira.

Se Fernanda e Paulo um dia se conhecerão é impossível prever, se perderem ou quebrarem o celular, talvez eles se conheçam.

Caso o trem descarrile obrigando as pessoas a se ajudarem, eles, fatalmente, não se conhecerão!?

Elaborado especialmente para este material.

- 4- Retome a questão 3. As hipóteses levantadas podem ser confirmadas ou refutadas?
- 5- De que forma ocorreu a comunicação entre as personagens do texto?
- 6- A dupla pontuação (!?), no final do texto, sugere o quê?
- 7- Que palavras foram utilizadas para retomar os nomes dos protagonistas da narrativa?
- 8- Quais são as características da crônica, que estão presentes no texto "Comunicação Pós-Moderna"?
- 9- O que sugere o autor ao utilizar o termo pós-moderno? Explique.
- 10- Observe o trecho e responda:
- "Paulo **sai** de casa todos os dias às 6 horas, **toma** banho, se **troca**, **escova** os dentes e **vai** para o trabalho..."
 - a) O que sugere a sequência de verbos?

b) O texto apresenta uma sequência lógica de tempos verbais? Em que ordem verbal aparecem? Comprove com partes do texto.

11- O que sugere a escolha da palavra "fatalmente" no final do texto?

12- Como o celular é mostrado ou retratado no texto?

Professor, para práticas de leitura, são recomendadas algumas ações como ler para a turma em voz alta, promover roda de leitura e incentivar a leitura compartilhada. Estas contribuem na elaboração da produção textual e na compreensão dos gêneros que serão estudados.

A escrita não se refere apenas à construção de um texto de determinado gênero. Ela está voltada à realização de atividades de elaboração de trechos curtos para respostas a perguntas, comentários realizados após interpretar textos, apontamentos durante leituras, resumos, entre outros. Desse modo, nas diferentes propostas de escrita, é importante esclarecer o objetivo do que será produzido, como também intervir ao longo da produção textual. Assim, o aluno terá a oportunidade de compreender, por meio das atividades de produção textual, as habilidades que contemplam os objetos de conhecimento.

Quanto à **análise linguística**, orientamos que as práticas propostas venham associadas às práticas de leitura e/ou à produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Além disso, é necessário que os conteúdos sejam bem definidos e tratados a partir de exercícios que favoreçam a reflexão sobre o uso da língua.

Para saber mais sobre análise linguística, sugerimos a seguinte leitura:
GERALDI, J.W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: ______ (Org.). O texto na sala de aula. Cascavel. Ed. Assoeste, 1984.

Professor, leia com seus estudantes os dois quadros (ditado popular e provérbio) presentes na questão 1 da Atividade 4 (Prática de Leitura, Escrita e Análise Linguística). A finalidade desse exercício é trabalhar conceitos (representação mental ou linguística de um objeto abstrato ou concreto). O trabalho com gêneros *provérbio* e *ditado popular* possibilita que o professor desenvolva atividades que explorem a valorização da cultura e da tradição oral. Além disso, contribui para o aprimoramento da construção argumentativa.

Para saber mais:

O que é um ditado popular?. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditado popular>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Conceitos científicos - GASPARIN, J.L. A construção dos conceitos científicos em sala de aula.

Disponível

em:<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/41/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20dos%20conceitos%20cient%C3%ADficos%20em%20sala%20de%20aula.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Com respeito à **crônica** "Comunicação Pós-Moderna", sugere-se solicitar a narração de uma situação do cotidiano, que ocorreu, por exemplo, no deslocamento de casa para a escola. A partir desse exercício, elenque na lousa, por exemplo, as características do gênero crônica (narrativa curta, linguagem simples e coloquial, poucas personagens, acontecimentos/ações cotidianas, espaço reduzido, entre outros; debata e construa com o estudante o conceito desse gênero.

Após, sugira que escolham um tipo de crônica (humorística, histórica, jornalística, poética etc.) e a redijam. Se desejar, poderá finalizar com a criação de *podcasts* com os estudantes.

Para saber mais:

Crônica - AMARAL, H. Questão de gênero: O gênero textual crônica. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1235/questao-de-genero-o-genero-textual-cronica>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Atividade 5- Folheto

Folhetos são impressos que têm por finalidade dar <u>informação</u> ao público, geralmente, sobre eventos e podem conter data, local, horário etc. Sofrem variações no que se refere à diagramação, *design*, à quantidade de informação. A principal função desse gênero do discurso publicitário é chamar a atenção das pessoas e divulgar o evento/produto ao qual se refere.

Disponível em:https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/folheto/panfleto/>. Acesso em: 19 dez. 2019.

1- Observe o folheto a seguir e responda



Elaborado especialmente para este material.

- a) Qual é o objetivo do conteúdo do folheto?
- b) Qual é o público-alvo?
- c) A ironia é um recurso estilístico empregado em diferentes gêneros. Pode-se dizer que há ironia no folheto? Comente.
- d) Há palavras ou outros sinais comuns ao universo virtual? Escreva quais são e o objetivo de tais recursos expressivos no texto.
- e) De acordo com o texto, por que os pais vão adorar a festa e os jovens não?
- f) Você participaria da festa divulgada no folheto? Justifique.
- g) No texto, há características de linguagem prescritiva? Comprove com partes do folheto.

Professor, para essa atividade você pode iniciar com uma roda de conversa, partindo das seguintes questões:

- Qual a função social do folheto informativo, características, assunto tratado que ele trata no texto e a finalidade da configuração (texto, imagem, cor, tamanho de letra etc.)?
- Por que o folheto apresenta figuras e palavras?
- Qual a ideia central?
- No universo virtual, "uma imagem fala por cem palavras"?
- O nível de linguagem empregada (formal ou informal) está adequada? Por quê?

- Qual a linguagem utilizada (verbal, visual ou ambas)? Por quê?
- Na sua opinião, o folheto analisado cumpre o seu objetivo?
- Para que serve um folheto?
- Quais os lugares que mais utilizam esse gênero?

Debatidas as perguntas, encerra-se a roda de conversa. Após, solicite a elaboração de um folheto em que abordem algum evento cultural que a escola desenvolverá nas semanas seguintes. Cabe lembrar que:

- É importante estar atento aos aspectos linguísticos característicos desse gênero. No folheto: verbos no imperativo ou infinitivo, alinhados aos efeitos de sentido que se pretende. A escolha lexical (uso de determinados substantivos e adjetivos) também se mostra pertinente, ou seja, considerar o contexto de produção e recepção do texto é fundamental.
- Observar que a prática de análise linguística é desenvolvida simultaneamente às descritas na prática de leitura. A indicação de uma atividade ou outra serve para atender princípios didáticos.
- Tratar temas da atualidade e informações do cotidiano escolar no processo de aprendizagem da leitura e da escrita favorece a interação dos estudantes com gêneros diversificados, subsidiando, assim, os processos de comunicação em sala de aula e o envolvimento em equipe.

Atividade 6 – Fábula

Fábula: é uma composição literária em que os personagens são animais que apresentam características e comportamentos humanos, tais como a fala, os costumes etc. Essas histórias são geralmente feitas para crianças e terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo.

Fonte: Fábula. Disponível em: < https://www.significados.com.br/fabula/>. Acesso em: 19 dez. 2019.

DONA CONCEIÇÃO E O SENHOR JOAQUIM

Em uma famosa capoeira na região do Médio Tejo, o Senhor Galo e a Senhora Galinha debatiam, avidamente, sobre um assunto deveras sensível:

"Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?"

O animal heráldico estava consumido em sua raiva, pois ao discordar de sua posição a vultuosa Palheirinha o chamara de "frango".

- Pois vejas cá, Dona Conceição, me chamares frango em nada mudará, pois perdes nos teus argumentos e me miras com teus desaforos.
- Chamei-te frango porque estavas a fazer diabruras enquanto eu deitava meus argumentos sobre o assunto, a propósito reafirmo: nasceu primeiro a galinha!
- Não senhora, nasceu primeiro o ovo e vou provar, pois digo que:

Uma nova descoberta aponta que a galinha veio primeiro. Segundo os cientistas, a formação da casca do ovo depende de uma proteína que só é encontrada nos ovários deste tipo de ave. Portanto, o ovo só existiu depois que surgiu a primeira galinha. A proteína, chamada ovocledidin-17 (OC-17), atua como um catalisador para acelerar o desenvolvimento da casca. A sua estrutura rígida é necessária para abrigar a gema e seus fluidos de proteção enquanto o filhote se desenvolve lá dentro.

A descoberta foi revelada no documento "Structural Control of Crystak Nucleo by Eggshell Protein", que em tradução livre quer dizer: Controle Estrutural de Núcleo de Cristais pela Proteína da Casca do Ovo.

Na pesquisa foi utilizado um supercomputador para visualizar de forma ampliada a formação de um ovo. A máquina, chamada de HECToR, revelou que a OC-17 é fundamental no início da formação da casca. Essa proteína é quem transforma o carbonato de cálcio em cristais de calcita, que compõe a casa do ovo. Dr. Colin Freeman, do Departamento de Engenharia Material da Universidade de Sheffield, constatou: "há muito tempo se suspeita que o ovo veio primeiro, mas agora temos a prova científica de que, na verdade, a galinha foi a percussora."

- Terminaste tua ladainha, Senhor Joaquim? Pois agora provarei o contrário:
- "Graças à genética moderna, podemos ter certeza de que o ovo veio antes. As mutações que separam uma nova espécie de seus pais geralmente ocorrem no DNA reprodutivo, presente em óvulos e espermatozóides. É isso que dá origem a novas espécies."
- Quem disse isso foi Christopher Langan, um autodidata americano tido como "homem mais inteligente dos EUA", com QI de 195 pontos, e queres discordar de meus argumentos, Sr. Joaquim? Pois continuarei:
- Já John Brookfield, especialista em genética da evolução da Universidade de Nottingham, na Inglaterra afirmou que: "Quando a galinha ainda era um ovo, ainda assim ela era da espécie Gallus gallus. Portanto, a primeira forma de vida dessa espécie teria que ser um ovo."
- Mas, Dona Conceição, deixe-me concluir.
- Ainda não terminei meus argumentos, oras, gajo, espere que direi agora o que *David Papinean, especialista em filosofia da ciência do King's College de Londres, na Inglaterra disse:* "Mesmo que o pássaro que deu origem ao ovo de galinha não fosse uma galinha, o correto é dizer que o ovo veio primeiro. Se um canguru botasse um ovo e dele saísse um avestruz, o ovo seria de avestruz, não de canguru".
- Discordo de tudo que a senhora pontuou, Dona Conceição.
- Então derrube os argumentos que ofereci.
- Derrube a senhora os meus se puder!
- Pois o Senhor és um frango!
- E a senhora uma maricota!

Após a discussão ambos abandonaram o recinto e seguiram para seus respectivos poleiros. Ainda hoje ninguém resolveu essa peleja entre os dois e quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?

Elaborado especialmente para este material.

Para saber mais sobre o assunto, consulte:

https://super.abril.com.br/historia/quem-nasceu-primeiro-o-ovo-ou-a-galinha/>. Acesso em: 19 dez. 2019.

https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/quem-nasceu-primeiro-o-ovo-ou-a-galinha,0908859fd53ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acesso em: 19 dez. 2019.

- a) Qual a moral da história? Ela está explicita no texto?
- b) Reflita sobre os argumentos do texto, e comente-os.
- c) É possível indicar, pelo texto, o lugar onde ocorrem os fatos? Justifique.
- d) A fábula "Dona Conceição e o Senhor Joaquim" possui diversas características. Escreva quais são, exemplificando com partes do texto.
- e) Há palavras, expressões e marcas linguísticas no texto que remetem ao português falado em Portugal. Identifique em quais trechos do texto isto se comprova.

Inicie, antes de ler a Fábula, um processo de sensibilização e conhecimento prévio com os estudantes. Para esta atividade, sugerimos que proponha uma introdução a partir das seguintes questões.

- Vocês já ouviram falar de fábula?
- Onde?
- O que são fábulas?
- Para que servem?
- De onde se originaram?
- Quais fábulas vocês conhecem?
- Além de livros, onde é possível encontrá-las?

Ouça as respostas e complemente-as com a definição:

Fábulas são histórias curtas que, geralmente, apresentam uma moral, um conselho ou lição ao final e as personagens são animais com características humanas; possuem narrativas com temas variados como força x fraqueza, bondade x astúcia, derrota x preguiça etc., registram as experiências e o modo de vida dos povos.

A fim de subsidiar os estudantes nas respostas às questões, recomenda-se provocá-los com as seguintes questões:

- O título "Dona Conceição e o Senhor Joaquim" antecipa o assunto da fábula?
- Quais são as personagens que aparecem nela?

- Há semelhança entre a fábula "Dona Conceição e o Senhor Joaquim" e outra(s) que vocês conhecem?
- Por que o texto "Dona Conceição e o Senhor Joaquim" é considerado fábula?

Além disso, você poderá mencionar a origem da fábula e citar alguns autores como: La Fontaine, Esopo, Monteiro Lobato, Millôr Fernandes etc. e suas obras.

Para saber mais:

Fábula - Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/fabula-animais-dao-licao-de-moral.htm>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Atividade 7 – Prática de Escrita – Resumo

Resumo: é um texto escrito de forma clara e objetiva. Resumir é o ato de ler, analisar e redigir em poucas linhas as ideias essenciais e mais importante para o leitor.

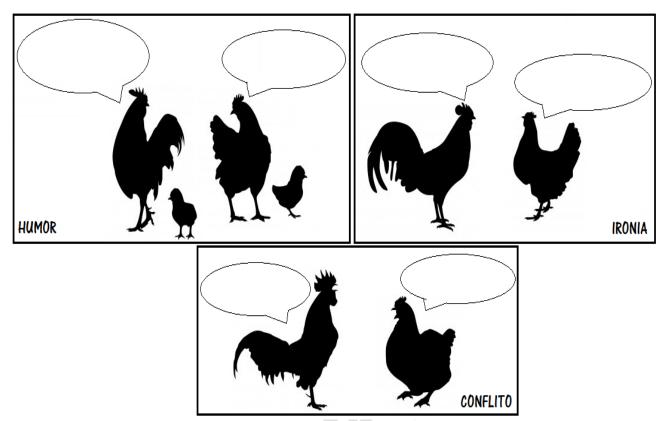
Disponível em:<<u>https://brasilescola.uol.com.br/redacao/resumo-texto.htm</u>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

1 - Em seu caderno, escreva um **resumo** do texto "Dona Conceição e o Senhor Joaquim".

Atividade 8 - Prática de Escrita

- 1. Um dos gêneros comuns da mídia impressa é o **cartum**. Nele, geralmente são utilizadas situações ou cenas do cotidiano, sempre com efeitos de humor e/ou ironia. Releia o texto da fábula "Dona Conceição e o Senhor Joaquim" (**Atividade 6**):
 - a) Transcreva nas caixas de diálogo a seguir os trechos do texto correspondentes ao humor, à ironia e ao conflito. Para facilitar a transcrição, você pode utilizar, por exemplo, a paráfrase.

Texto 1



Tirinha elaborada especialmente para essa atividade.

- b) Qual dos quadros do texto 1 retrata uma cena do cotidiano? Justifique sua resposta.
- 2. Outro gênero textual muito comum da mídia impressa é a **crônica**. Os temas de uma cônica assemelham-se aos temas abordados nas tirinhas, já que ambas retratam cenas do cotidiano, com efeitos de humor e, por vezes, de ironia. Geralmente a crônica leva o leitor a refletir sobre os mais diversos assuntos e explora com mais ênfase os aspectos do texto literário.
 - a) Com base na leitura da crônica "Comunicação Pós-moderna", crie uma charge (também comumente apresentados pela mídia impressa) que de alguma forma transmita a reflexão levantada pela crônica da atividade 4 ou que dialogue com ela:

Dica: Para compor a charge, não esqueça que ela deve mostrar uma reflexão em forma de **humor** ou **ironia** e ter apenas um quadro. A mensagem deve ser curta e de fácil compreensão.



Para saber mais:

Charge - As charges costumam retratar situações que estejam acontecendo no tempo e no espaço, de forma mais específica. Geralmente são acompanhadas de sátiras e as personagens principais podem ser figuras públicas, como políticos ou artistas. É muito utilizada para fazer críticas sociais e políticas e econômicas.

Em forma de linguagem, a charge associa a linguagem verbal e não verbal. Ela é facilmente confundida com cartum. Elas foram criadas no século XIX com o intuito de expressar a indignação das pessoas em relação ao governo.

Cartum - Os cartuns são textos humorísticos caracterizados por histórias breves e gráficas a respeito do comportamento humano.

Assim como a charge, os cartuns também retratam acontecimentos do tempo e lugar, além de tratar dos costumes humanos de uma forma mais cômica. Porém, são situações que poderiam acontecer e não em forma de crítica ou com referências específicas como as charges.

Tirinha - são como histórias em quadrinhos, porém, mais curtas. Geralmente essa sequência de quadrinhos faz críticas sociais e são publicadas com regularidade. Elas podem estar presentes em revistas, jornais, sites, mídias sociais, entre outros.

Disponível em:<<u>https://escolaeducacao.com.br/diferenca-entre-charge-cartum-tirinha-e-caricatura/</u>>.Acesso em: 19 dez. 2019.

A crônica "Comunicação Pós-Moderna", trata de um fato que observamos todos os dias, ou seja, as pessoas estão tão imersas no celular, que não percebem o mundo ao seu redor.

E você? Qual é a sua frequência de uso com o celular?

Assinale abaixo a resposta que mais se adapta ao seu estilo de vida.

•	Ao acordar, o seu primeiro contato do dia com o aparelho é					
() ainda na cama.	() após o café da manhã.			
•	Você conversa com frequência com os seus am	igo	os .			
() por meio do celular.	() pessoalmente (frente a frente).			
•	Se a bateria do seu celular acaba durante o dia e	v	ocê não tem como recarregá-lo, você			
() se desespera, porque sente que falta algo.	() espera chegar em casa, para recarregá-lo.			

Você é viciado em celular? acesse o link abaixo e verifique:

Disponível em:<<u>https://www.tudoporemail.com.br/content.aspx?emailid=6199</u>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

- **b)** Você é convidado a ficar uma semana sem o celular e sem o acesso à *internet*. O que você faria para se divertir, aprender e compartilhar as coisas de que gosta? Discuta com seus colegas.
- c) Você já ouviu fala de Nomofobia? É uma doença ou um vício? Pesquise e justifique.

Essa atividade poderá ser iniciada com as seguintes questões:

- O que vocês compreendem por resumo de um texto escrito ou oral?
- Qual a finalidade de um resumo?
- Por que resumir um texto é útil?

Se necessário, compartilhe com os estudantes algumas dicas de como redigir um resumo. Tais como:

- Ler o texto.
- Registrar as ideias principais.
- Certificar-se de que os conceitos textuais estão corretos.
- Escrever o texto em poucas linhas.

Redigir um bom resumo solicita, entre outras ações, o exercício desses passos ao longo de todos os bimestres. Desse modo, propõe-se que os estudantes façam um resumo da fábula "Dona Conceição e o Senhor Joaquim" (Atividade 6) e da crônica "Comunicação Pós-Moderna" (Atividade 4).

Após essa tarefa, dê *feedback*, registrando na lousa os acertos e os equívocos de compreensão constantes nos resumos elaborados.

O resumo como gênero deve ser ensinado em sala de aula durante a prática de escrita. A atividade proposta pode encaminhar os estudantes para a produção de textos digitais, mensagens para *chats*, *WhatsApp*, entre outros.

A modalidade de linguagem que tais gêneros contemplam está muito próximo de situações comunicativas do cotidiano.

Dessa forma, para orientar na realização das atividades 1.a e 2.a., observa-se que:

• O estudante deve saber que em charges e tirinhas as linguagens verbal e não verbal se completam. Logo, ele precisa perceber a interação entre a ilustração (imagem) e o contexto irônico e crítico do texto escrito. Caso essa observação não tenha ocorrido, deve-se retomar os conceitos dos gêneros em questão.

- Disponibilizar ao estudante (usando a sala de leitura, por exemplo) materiais nos quais seja possível perceber a interação entre textos verbais e não verbais, como gráficos, imagens, mapas, HQ etc.
- É importante promover atividade com textos de gêneros diversos, explicitando as diferentes finalidades: transmitir valores, debater questões polêmicas de relevância social, cultural, histórica etc., bem como reconhecer que a leitura de tirinhas e charges é diferente daquela feita para propaganda, folheto, entre outros.

Já para os exercícios 2.b e 2.c, que tratam o uso do celular de forma solitária, contextualizado na crônica "Comunicação Pós-Moderna" e no texto "Você é viciado no celular?", sugerimos:

A) Iniciar com uma roda de conversa, partindo das indagações:

- Como as pessoas se comunicavam quando não havia WhatsApp?
- Nas redes sociais, a mensagem por meio dos *emojis* e *emoticons* são suficientes para você se integrar e interagir a um grupo e compartilhar seus sentimentos, ideias etc.?
- O uso da rede sociais tem várias finalidades, entre elas a de fazer amigos, colegas e/ou seguidores. Qual a diferença entre eles? E que significados eles têm para você?
- Dado o título "Você é viciado no celular?", quais os conteúdos que você acha que o texto aborda?

Encerrada a roda de conversa, solicite que acessem um buscador e baixem o texto "Você é viciado no celular?". Após lerem, pergunte a eles se o conteúdo do texto está articulado às ideias debatidas.

Em seguida, peça que escrevam um texto (crônica, fábula, tirinha etc.) com a temática:

Bullying e Cyberbullying"

Após, faça as correções necessárias e poste nas redes sociais (na página do Facebook da escola, parágrafos principais da redação em Stories do Instagram, WhatsApp, entre outros.

B) O texto "Você é viciado em celular?" é um assunto para recomendar aos estudantes que pesquisem materiais jornalísticos (notícias, reportagens etc.) e tragam à luz questões a serem debatidas por eles. Você pode orientá-los e alertá-los para o fato que será colocado em pauta.

Para isso, faz-se necessário planejar.

Após, elencar e selecionar temas de interesse dos estudantes, por meio de indagações como:

- a) Qual o fato em debate?
- b) Do que trata?
- c) Qual a relevância do tema?
- d) Quais soluções possíveis?
- e) Quais as fontes consultadas?
- f) O que elas revelam?

Estimule-os para os relatos de leituras que estejam articulados ao texto em debate. Após, solicite um resumo crítico do texto debatido e publicação nas redes sociais. Este procedimento dinamiza o lugar de fala dos jovens, as percepções e os espaços de expressão e manifestação.

C) Solicite aos estudantes a realização de projeto de pesquisa, em grupo ou individual que explorem temáticas diversas, por exemplo: o *Bullying* e *Cyberbullying* para posterior apresentação e debate em sala de aula.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, R. Fernanda de. **Provérbios e expressões idiomáticas como recursos de argumentação da língua na mídia**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, Recife, 2012.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: M. Bakhtin, **Estética da Criação Verbal.** 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DISCINI, Norma. Provérbios: gênero e estilo. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). **Língua Portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006, v. 1.

DOLZ, J. & B. Schneuwly. Genres et progression en expression orale et écrite. Eléments de réflexions à propos d'une expérience romande. Enjeux, 1996. (trad.) Roxane Rojo e Glaís Cordeiro (orgs.): **Gêneros orais e escritos na escola** – Textos de Schneuwly & Dolz. Campinas: Mercado de Letras.

MENDONÇA. M. Análise linguística e produção de textos: reflexão em busca de autoria. Disponível em:

https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2264/analise-linguistica-e-producao-de-textos-reflexao-em-busca-de-autoria. Acesso em: 28 jan. 2020.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. org. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RICO, Rosi. **Como trabalhar as quatro práticas de linguagem previstas na** *BNCC*. Disponível em·

https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/42/como-trabalhar-leitura-escrita-oralidade-e-analise-linguistica-no-inicio-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 28 jan. 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de Gêneros Textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. "Fragmentos sobre crônica", In: **Enigma e comentários**. São Paulo, Cia das Letras, 1987.

CANDIDO, Antonio. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, Ed. UNICAMP/Rio de Janeiro, Fundação Casa Rui Barbosa, 1992.

Introdução ao Gênero Crônica. Disponível em:

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno virtual/introducao-ao-genero-cronica/index.html>. Acesso em: 28 jan. 2020.

AMARAL, H. **Questão de gênero: O gênero textual crônico.** Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1235/questao-de-genero-o-genero-textual-cronica>. Acesso em: 07 jan. 2020.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de, MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita** — Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2020.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica. 20008. ABÍLIO, Eleonora C.; ABRANTES, Wanda M.; MATTOS, Margareth S. **Da oralidade à escrita** –

a redescoberta da fala como experiência de narrar e os caminhos da produção textual: relatório de um curso de formação continuada. Niterói: UFF/PROALE, 1994.

FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. **Trabalhando com os gêneros do discurso:** narrar: fábula. São Paulo: FTD, 2001.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. **Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar:** conto de fadas. São Paulo: FTD, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

STRÔNGOLI, Maria Thereza. Quem conta um conto aumenta um ponto... na motivação do aluno para a leitura. In: **Leitura: teoria e prática:** revista semestral da ALB, Campinas, ano 9, n°. 15, junho de 1990.

FONTANA, Niura Maria. **Estratégias Eficazes para resumir**. Chronos – Produção de textos científicos no ensino da língua portuguesa — Caxias do Sul: UCS, n.1, p.84-98, 1995.

FIORIN, J.L. & PLATÃO, F. **Para entender o texto: leitura e redação** — 10.ed. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2ª. edição. São Paulo, editora: Contexto, 2010.

KOCH, I. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton, BOFF, & PAVANI, Cinira Ferreira. Odete Benetti. **Prática Textual:** atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. Ensinando a escrita: o processo e o lúdico. 4ª. edição. São Paulo, editora: Cortez, 2004.

RANGEL, M. & MACHADO, J.C. **O** papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. Disponível em:http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume 2 artigo 229.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

FERREIRA, M.H. & VIEIRA, M.S.P. **O** trabalho com o gênero provérbio em sala de aula. Disponível em: < http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/9282/6874>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Teste: Você é viciado no celular? Disponível

em:<<u>https://www.tudoporemail.com.br/content.aspx?emailid=6199</u>)>. Acesso em: 13 fev. 2020.





LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE SPACE JUNK

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)

- Define and describe "e-waste" and "space junk";
- Reflect about e-waste and space junk;
- Analyze and collect information from an online map;
- Relate natural phenomena to human interference;
- Describe the Internet connection process;
- Indicate the percentage of e-waste increase in different areas;
- Elaborate an infographic about space junk;
- Create an action plan to solve the Land surface and/or space junk problems.

•		' ' '				
Communication						
Language <u>of</u> learning:	Language <u>for</u> Learning:	Language <u>through</u> Learning				
(Key Vocabulary)	(Functions & Structures)	(Incidental & Revisited -Recycled Language During the Lesson)				
 Pollution Debris Junk Environmental Surrounding Harmless Aggressive Dust Decrease/Increase Health Damaging Recycled Handle Discarded Shredding Burning Dismantling Issue Space junk 	Simple present to state facts and describe process: E-waste is The amount of e-wasteproduces is, because The informal recycling is, because To request information: How do you access the Internet? What do you use to? To Make proposal: We should	 Solar System The Milky Way Galaxy NASA Spacecraft Backyard Health 				

Instruments for Assessment

(how you will measure if outcomes met)

- If you successfully compare e-waste and space junk;
- If you successfully analyze and collect information from an online map;
- If you successfully explain natural phenomena and human interference;
- If you successfully describe the Internet connection process;
- If you successfully Indicate the percentage of e-waste increase in different areas;
- If you successfully define and describe "space junk";
- If you successfully elaborate an infographic about space junk;
- IfyousuccessfullycreateanactionplaninordertosolvetheEarth'ssurfaceand/or space junk problems.

The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

- 1. "Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.
- 2. "Communication" follow the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.
 - Language OF learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.
 - Language FOR learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).
 - Language THROUGH learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).
- 3. "Instruments for Assessment" this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.¹

¹The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Ler, compreender, analisar e interpretar: opinião do leitor classificados, primeira página, notas de correção, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.
- Inferir o significado de abreviações apoiando-se em pistas presentes no texto e na Mobilização de conhecimentos prévios.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Identificar os riscos do descarte irregular de produtos que contenham substâncias tóxicas não biodegradáveis.
- Identificar estratégias diversas de tratamento do lixo, reconhecendo vantagens e desvantagens em cada uma delas.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.

(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.

Noel, EL Specialist for the Curricular Action 'A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista'.



Teacher, in this unit, two themes will be developed to give students the possibility of deepening their knowledge about recycling and responsible disposal of electronic devices. Therefore, before start developing the exercises, it is important that you talk to the students about the topics and elicit the knowledge they have about it.

Warm Up

- Ask students to complete the first two columns of the KWL about "e-waste". It is important for students to collaborate in the process by presenting their previous knowledge about the topic.
- Ask students to read the text in Activity 1b with attention. Ask them to underline the most important sentences in the text, this will help them do Activity 1c.

Possible answers: 4/2/1/3

- In order to do Activities d" and "e", students must open the indicated page (using their cell phone, computer or projector) individually or in pairs. Ask them to analyze the data presented and answer the questions about the topic. Then, in the Activity "e", ask them to collect data about Brazil, specifically, and make a chart with the information they will collect. The data can be presented collaboratively, between the group, or separately.
- Make an exhibition of the graphics they made.
- Ask students to go back to the KWL chart and complete the third column.

ACTIVITY1

a) Fill in the first and the second column of the KWL Chart about e-waste.

KWL Chart: E-waste					
What I know What I want to know What I have learned					

b) Every time a new television, computer or a smartphone is released, many people want to replace their old ones. However, have you ever wondered how much electronic waste we produce this way? Read the following text:

The Human and Environmental Effects of E-Waste

— Roughly 40 million metric tons of electronic waste (e-waste) are produced globally each year, and about 13 percent of that weight is recycled, mostly in **developing countries**. About 9 million tons of this waste **discarded televisions, computers, cellphones**, and **other electronic devices** — are produced by the European Union, according to the United Nations Environment Program (UNEP). The organization notes that this estimate of waste is likely too low.

Informal recycling markets in China, India, Pakistan, Vietnam and the Philippines handle anywhere from 50 percent to 80 percent of this e-waste, often **shredding**, **burning** and **dismantling** the **products** in "backyards". Emissions from these **recycling practices are damaging** to human health and the environment.

Developing countries with rapidly growing economies handle e-waste **from developed countries**, and from their own internal consumers. Currently, an estimated 70 percent **of e-waste handled in India** is from other nations, but the UNEP estimates that between 2007 and 2020, domestic television e-waste will double, computer e-waste will increase five times and cellphones 18 times.

[...]

E-waste is an important global environmental and health issue. Promising policy responses have arisen from the European Union, which is defining the source as responsible for e-waste. With this approach, manufacturers are required to eliminate dangerous toxins from production.

Source: Population Reference Bureau. The Human and Environmental Effects of E-Waste. Available at: https://www.prb.org/e-waste/>. Accessed in: 28th Nov.2019.

C)		Match the columns according to the tex	ct.	
	1.	e-waste	() shredding, burning and dismantling the products in backyards
	2.	Informal recycling practices	() informal recycling practices
	3.	Developing countries	() discarded televisions, computers, cellphones and other electronic devices
4	-	Emissions from these recycling practices are damaging to human health and the environment	() handle e-waste from developed countries, and from their own internal consumers

d) In pairs, discuss about the e-waste increase in different areas. Then, write your notes on your notebook and compare them with your classmate.

E-waste is			
The amount of e-waste	produces is_	The informal recyclin	g
is_	,because	. We should	

- e) Access the page "Map" by The Global E-Waste Statistics Partnership (Available at: http://globalewaste.org/map/) and answer the questions:
 - Which country produces more e-waste?
 - Which country produces less e-waste?
 - How much e-waste is produced in Brazil?
 - Which country formally collects more e-waste?



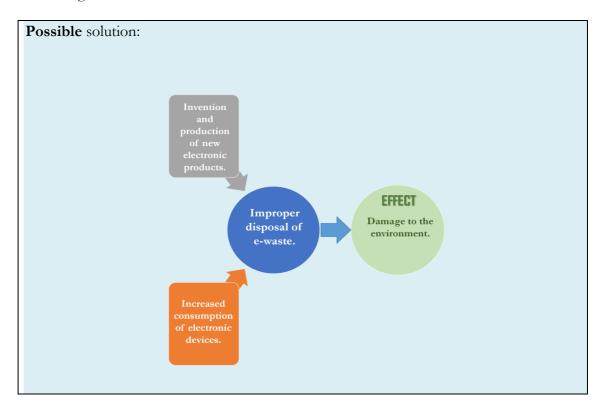
- f) Now, use all the information you collected in the previous exercise. Make a graph showing the amount of e-waste produced and collected in Brazil, comparing it to the country with the highest and lowest e-waste production.
- g) Now, go back to the KWL Chart on Activity 1a and fill in the 3rd column





ACTIVITY 2

- Ask students to individually read the text in Activity "a" and be attentive to the expressions that will help them make the visual organizer about causes and effects of responsible disposal of e-waste;
- Read the text with students and ask them to repeat after you;
- Elicit from students what they know about the topic;
- Ask students to complete the visual organizer;
- Make a visual organizer on the board and fill it with the words students wrote on their own visual organizers.



ACTIVITY 2

a) Read the text below. After that, complete the visual organizer with words you can relate to smartphones.

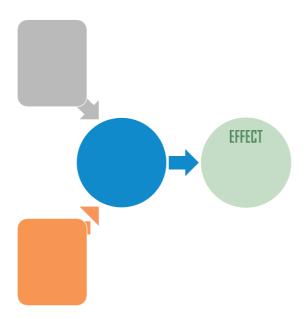
Did you know each time you buy a new smartphone you are producing e-waste?

Did you know that each time you buy a new smartphone you are producing e-waste?

Everyday, thousands of people work to produce and invent new and more modern electronics. Computers, televisions, smartphones, smartwatches, radios, refrigerators and many other products are always being improved and subsequently replaced. But have you ever wondered what happens with all those products people don't buy, or discard? Well, they become e-waste. And most of it is disposed inappropriately, causing damages to the environment.

In a single smartphone there are lots of different types of components and chemicals. That's why it is so hard and expensive to recycle them. Each part and component must be separated to be recycled or reused. Here, there are some tips to reduce e-waste:

- 1. Buy only products that can be repaired. That way, you will raise its lifespan;
- 2. Try to keep a device the longest you can;
- 3. When you replace your device, do not dispose the old one in the garbage.
- 4. Find companies that collect and recycle it properly.





ACTIVITY 3

- Ask students to do the research indicated in Activity 3 "a". Encourage them to write in English and to use the expressions and words that appear on the board.
- To do Activities "b" and "c", students must interact in pairs or in groups. Encourage students to speak orally and ask them to use variable words and expressions.
- Ask students to present the result of their search in a chart format (PPT, video, poster, etc.). If possible, promote an exhibition.

ACTIVITY 3

a) In pairs, on your notebook, research about the Internet and how it works. Then, use the words in the chart below to write down some notes explaining what the Internet is and how it reaches to people's houses.

Example: The Internet is a massive global network of interconnected networks – some run by governments, some by businesses, and some by non-profit organizations – and there are over a billion websites.

COSTUMER - INTERNET SERVICE PROVIDERS - INTERNET BACKBONE - EDGE PROVIDERS - HOME - MOBILE DEVICES - BUSINESS WITH LOCAL NETWORK - SATELLITE - CELLULAR - DSL - FIBER OPTIC CABLE - CABLE - LAST MILE - ONLINE RETAILERS - ENTERTAINMENT PROVIDERS - GOVERNMENT OFFICES AND SERVICES - BUSINESS WEBSITES - UNIVERSITIES, CHARITIES, AND OTHER NON-PROFIT ORGANIZATIONS - INVENTORS, INNOVATORS AND ENTREPRENEURS - PHONE COMPANY - CABLE COMPANY - SATELLITE COMPANY

a) Find out, among your classmates, the most frequently used sets for accessing the Internet.



b) Fill in the grid below with the answers.

NAMES	AGE	DESKTOP COMPUTER	LAPTOP COMPUTER	SMART TV SET	TABLET	SMARTPHONE	VIDEO GAME CONSOLE

c) Build a graph to show your results.

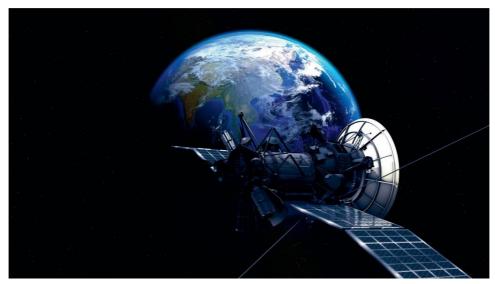


ACTIVITY 4

- Ask students to analyze the image in Activity "a" and have a conversation with their classmates about the topic.
- In Activity "b", ask students to answer the questions on their notebooks. If necessary, let them make a research about it. After that, ask them to share their answers. You can write students' answers on the board and make corrections if necessary.

ACTIVITY 4

a) In pairs, take a close look at the picture. In your opinion, what is it about?



Source: PIRO4D/ Pixabay

- b) Research about satellites and answer the following questions.
 - 1. What is the object in the picture?
 - 2. What is it used for?
 - 3. How do people send it to space?
 - 4. Do you know what happens when satellites break?
 - 5. Do you know how many inactive satellites we have in Earth's orbit?
 - 6. What is space junk?



- Ask students to complete the first two columns of the KWL chart;
- In Activity "b", it is important for students to make a list of words and expressions they can related to the image;

• Ask students to read the text in Activity "c" and mark the expressions that they judge important for understanding the text and make the mind map;



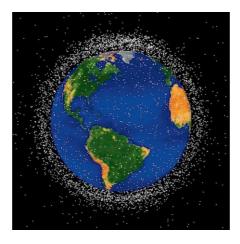
- Read the text with students and ask them to repeat after you;
- Elicit from students what they know about the topic;

ACTIVITY 5

a) Fill in the first and the second column of the KWL Chart about Space junk and debris and Environment.

KWL Chart - Space junk and debris and Environment					
What I know What I want to know What I have learned					

b) Take a look at the image below and try to guess what it is about. Write down your answer on your notebook.



Source: Wikilmage / Pixabay

Now read the following text and make a mind map using words from the text that can explain what space junk is. Then, compare your map with your friend's.

WHAT IS ORBITAL DEBRIS?

Orbital debris (duhBREE) is "junk" that is circling Earth. It is pieces from spacecraft. Humans have been launching objects into space for more than 50 years. Most of the objects have fallen back to Earth. A piece of debris falls back to Earth about once a day. These objects either land or burn up in the atmosphere. Most objects that return to Earth end up in the water, since it makes up 70 percent of Earth's surface. But many of the objects sent into space are still in orbit around the Earth.[...]

Why Is Orbital Debris Important?

Most "spacejunk" is moving very fast and it can reach speeds of 4.3 to 5 miles per second. Five miles per second is 18,000 miles per hour. That speed is almost seven times faster than a bullet. And if a space craft is moving toward the debris, the total speed at which they collide can be even faster. The average impact speed of a piece of orbital debris running into another object is 22,370 miles per hour. Since it is moving so quickly, a tiny piece of orbital debris can cause a lot of damage. Being hit by a piece of debris smaller than half an inch around - traveling at about six miles per second - would be like being hit by a bowling ball moving at 300 miles per hour.

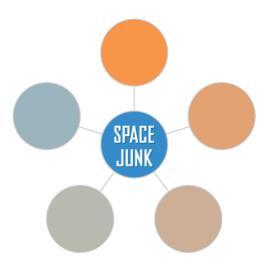
How Much Debris Is in Orbit?

To keep astronauts safe, scientists use radars to keep track of all the debris in orbit. They classify it by its size. About 13,000 known objects are bigger than 10 centimeters in diameter. Scientists believe that there are more than 100,000 pieces of orbital debris between 1 cm and 10 cm. And tens of millions of pieces are smaller than 1 cm. All pieces of debris larger than 10 cm are carefully tracked using radars and telescopes. That information is used to estimate the number of small pieces of debris. Even though they cannot detect every piece, scientists have an idea of the amount of debris that is out there.

To determine how many pieces of very small debris – smaller than 1 millimeter -are in orbit, scientists study the space shuttle when it returns from orbit. **They look for damage from debris impacts**. When the space shuttle returns from missions, scientists count the number of impacts it experienced. They then compare the number of dents or holes to the amount of space shuttle traveled through. These comparisons help them estimate how many of the tiny objects are in orbit around the Earth.[...]

Source: NASA. What is orbital debris? Adapted article. Available at:https://www.nasa.gov/audience/forstudents/5-8/features/

nasa-knows/what-is-orbital-debris-58.html>. Accessed in: 29th nov. 2019.





ACTIVITY 6

• Ask students to watch the video indicated in the link in Activity "a" and complete the chart with the requested information.

ACTIVITY 6

a) Watch the video below, take notes about it and fill in the grid.

NASA – Johnson. Space to Ground: Clearing the Cosmos:

06/22/2018. 2018. Available in: https://www.youtube.com/watch?v=X-9elyWyGYU. Accessed in: date.



SPEAKER	
SUBJECT	
EVENT	
PURPOSE	



- In Activity "a", have students in groups or pairs to brainstorm and introduce them to other classmates
- Ask students to watch the video in exercise "b" and write the plan requested in Activity "c". Encourage students to submit their suggestions in different formats (video, PPT, posters, etc.)*
- Ask students to complete the third column of the KWL chart.

*The link in Activity "7b" in the Student's Material is no longer valid. That's why an orientation of the activity was changed. It is recommended that the student access the link in order to explore more about the themes in other content on the site.

ACTIVITY 7

- a) Think about the growing amount of e-waste and space junk. Can you establish any relation between them? Draw a picture or bring an image to illustrate your ideas.
- b) Make a research about how and why people should recycle electronics.
- c) In groups, pretend you all work for NASA. Create an action plan to help them clean up the Earth surface and/or space. Write down some suggestions and elaborate an action plan to put the min to practice.
- d) Go back to activity 5a and fill in the 3rd column of the KWL Chart.



Educação Física-1^a série – EM – 2^o bimestre

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes em todos esses anos, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste material. Espera-se agora que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo que desenvolvam as habilidades previstas etornem-se competentes nos diversos aspectos apresentados a eles.

Neste bimestre, é proposto o estudo de duas Unidades Temáticas: Dança e Esporte. Em Dança o estudante irá aprofundar seu conhecimento no objeto de conhecimento "Atividades Rítmicas" por meio das manifestações presentes no esporte, na luta, na ginástica e na própria dança. No Esporte, você explorará a aprendizagem do estudante no objeto de conhecimento "Esporte técnico combinatório" com a modalidade olímpica "Ginástica Rítmica".

Abordaremos também, o tema "Corpo, Saúde e Beleza", por meio de discussão de padrões e estereótipos de beleza nos contextos históricos e culturais e em diferentes grupos socioculturais.

Bom trabalho!

Unidade Temática 1: Dança

Objeto de Conhecimento: Atividade Rítmica (Manifestações rítmicas no esporte, na luta, na ginástica e na dança)

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda a:

- Reconhecer a importância do ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança;
- Identificar o ritmo vital e perceber o ritmo como organização expressiva do movimento;
- Perceber noções de tempo e acento rítmicos nas manifestações da Cultura de Movimento;
- Identificar características do ritmo ao assistir ou vivenciar manifestações do esporte, da luta, da ginástica e da dança.

Sabemos que o ritmo se faz presente em nosso dia-a-dia e manifesta-se de diversas formas. E vale ressaltar que, quando pensamos neste tema, a música aparece logo de cara. Por meio desta unidade temática, conheceremos outras formas e possibilidades de ritmos presentes no mundo que nos rodeia. Compreenderemos melhor sua possível interferência no corpo humano por meiodo ritmo produzido nos esportes, nas lutas, nas ginásticas e nas danças.

Professor, a Atividade 1 terá como objetivo fazer com que estudantes percebam que o ritmo está presente no nosso dia a dia e não somente na dança. Nesta atividade, eles irão escutar o ritmo do seu próprio corpo, seu batimento cardíaco, respiração, etc. Indique para os estudantes os locais adequados para aferir os batimentos cardíacos. Após a identificação do ritmo do corpo, identificarão ritmos presentes na natureza e no meio urbano como no trajeto para escola, sabendo diferenciá-los e defini-los. Por exemplo, uma fonte pode emitir jatos de água contínua ou alternadamente e pode mantê-los a mesma altura, à mesma distância ou variá-los. Isso traz uma mudança na dinâmica, no movimento, ou seja, tem relação com o ritmo. Afinal o ritmo está associado à fluência, a fracionamento do tempo e ao movimento. (SEE,2014)

Atividade 1 - Meu Ritmo

Todos estão sentados, parados, calmos e relaxados, mas será que todos estão no mesmo ritmo? Diz aí, o que você acha?

Então vamos ver! Tente sentir seus batimentos cardíacos. Seu(sua) professor(a) dará dicas sobre as partes do corpo em que é mais fácil de senti-los. Depois que toda a turma conseguir, cronometre por 15 segundos e compare com os demais alunos. Por que algumas pessoas apresentam ritmos cardíacos diferentes, mesmo estando em repouso? Que outros ritmos você consegue identificar no funcionamento do seu corpo? Será que na natureza também é possível observar a presença de ritmo? Será que no seu trajeto de casa para a escola existe a presença de ritmo? Quais?

Busque a definição de ritmo para lhe ajudar nesta tarefa!

No corpo humano:

Na natureza:

No trajeto para a escola

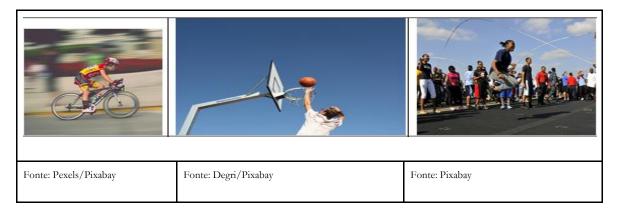
Professor, para a atividade 2, os estudantes identificarão os movimentos presentes nas imagens, analisando suas características. O objetivo é que eles cheguem a discutir as diferenças entre esses movimentos, como por exemplo:lento e rápido, simples e complexo e cíclico e acíclico. Após a discussão da atividade, sistematize com a turma sobre os movimentos cíclicos e acíclico. O movimento no esporte é caracterizado como cíclico, quando o gesto realizado se repete sucessivamente, é contínuo; e acíclico, quanto tem um início, uma acentuação rítmica e uma finalização, não se repete repetidamente. (SEE, 2014)

O ritmo no esporte também pode ser observado em fatores espaciais, como a direção do movimento (direita, esquerda, frente, atrás); a sua extensão (longe, perto, pequeno, grande); o plano ou nível (alto, baixo); e a trajetória ou caminho (direto, curso, anguloso).

Atividade 2 - Variações do Ritmo

Sabemos que, nas diversas manifestações da cultura de movimento, podemos encontrar a presença de ritmo, seja na sequência dos golpes de um lutador, nas passadas para o arremesso no handebol, nas séries de exercícios na academia, e até na sincronia de dançarinos de *street dance*. Pois bem, fique sabendo que ritmo é movimento e, sendo assim, ele pode ser lento ou rápido, simples ou complexo, cíclico ou acíclico, etc. Neste momento, seu(sua) professor(a) irá realizar algumas explicações sobre as variações do ritmo, com definições sobre os conceitos de cíclico e acíclico.

Logo após, sua classe irá realizar a atividade abaixo. A ideia é que vocês observem as imagens, descrevendo as características do ritmo presente nas figuras, lembrando que: **o ritmo é cíclico** quando há continuidade de movimento, e **acíclico** quando não é notada continuidade deste movimento.

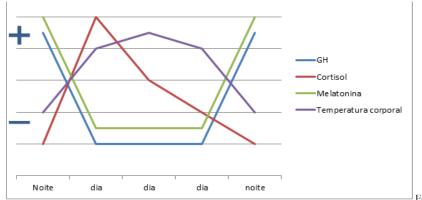


Ainda na Atividade 2, depois que os estudantes estiverem conseguindo diferenciar e classificar os tipos de ritmo, você poderá testar se o movimento com ritmo cíclico e acíclico ficou bem compreendido pelos estudantes, solicitando que indique outros exemplos.

Na sequência,você aprofundará o conhecimento da turma, a respeito dos ritmos biológicos presentes no nosso corpo. O ritmo circadiano é a maneira pela qual nosso organismo se adapta à duração do período claro e do período escuro. Verificando o gráfico no *Caderno do Aluno*, notaremos que a produção hormonal tem picos noturnos e diurnos, dependendo do hormônio que o organismo está produzindo. Portanto solicite uma pesquisa, que poderá ser em grupo ou não, sobre alguns hormônios (GH, cortisol, melatonina e temperatura corporal) e ritmos de produção durante o dia e a noite. Peça para identificarem a funçãoe importância para nosso organismo. A pesquisa terá que ser em produção textual como texto expositivo, artigo de divulgação científica, verbete ilustrado de enciclopédia, dentre outros (nesse momento você poderá solicitar um trabalho integrado com o professor de Língua Portuguesa) e confecção de um gráfico (neste caso, o Professor de Matemática poderá auxiliá-lo).

Agora que você já sabe que o ritmo possui algumas variações, vamos ampliar nosso conhecimento e conhecer outros tipos de ritmo. Nosso próprio corpo tem ritmos variados, como na produção de hormônios e na própria regulação da temperatura corporal. Durante o passar do dia, temos picos desses fenômenos biológicos.

Pesquise sobre GH, cortisol, melatonina e temperatura corporal. Em seguida, elabore um texto relacionando esses fenômenos biológicos com o pico e a baixa de sua produção, como explanado no gráfico a seguir:



Felipe Augusto Lucci.

Realize uma leitura compartilhada do fragmento do texto explicativo sobre ritmo endógeno e exógeno. Você poderá trazer outras fontes de pesquisa para que fique bem clara a diferença entre

Professor, após a produção do texto, peça para os grupos apresentarem suas produções.

ambos. Depois da leitura e explanação sobre como identificar e diferenciar os ritmos endógenos e exógenos, realize uma discussão coletiva em torno das questões apresentadas no caderno do aluno.

Peça para os estudantes responderem individualmente as duas situações apresentadas a seguir. Logo

após, faça a discussão das respostas dos estudantes e, para finalizar, retome o conceito de endógeno e exógeno.

Após a construção do texto, leia o fragmento abaixo:

Na Cronobiologia, isto é, a ciência que estuda a variação dos fenômenos biológicos temporais, o ritmo é dividido em **endógeno,** que recebe influência pelo próprio corpo (como a menstruação, o sono, etc.) e **exógeno**, que recebe influência de algo externo (como a temperatura do ambiente, a luz, alimentação, etc.). O desempenho esportivo pode ficar comprometido na medida em que o ritmo do indivíduo não é respeitado. Uma noite mal dormida ou comer demasiadamente antes de praticar atividade física, são exemplos de influências que modificam o ritmo biológico.

Responda:

- 1. Qual é o assunto do texto? Ritmo endógeno e exógeno.
- 2. Qual é a finalidade do texto? Mostrar a influência de fatores internos e externos no desempenho esportivo.
- 3. Qual é a relação entre o gráfico e o texto?Compreender a variaçãodaprodução hormonal durante o dia e a noite, identificando no gráfico os momentos de maior e menorintensidade dessa produção.

Agora que você já entendeu que o ritmo também interfere em nosso organismo, vamos realizar uma atividade para classificar as situações a seguir em ritmos endógenos e exógenos. Justifique suas respostas.

No dia 15 de dezembro, uma equipe de futebol do Rio de Janeiro vai representar o Brasil em um torneio na Rússia, que está a 6 horas de fuso horário à frente em relação ao Brasil. O voo está marcado para um dia antes do jogo e deve durar 16 horas. Seis das jogadoras titulares estão menstruadas e nesta época do ano lá é inverno. A previsão é que a chegada ao estádio seja cerca de meia hora antes do jogo, onde terão que fazer sua refeição. Como estes fatores irão afetar o desempenho e ritmo das atletas? Professor, é importante explicar ao aluno quenão está provado cientificamente o impacto da menstruação no desempenho das atletas. O que o aluno deve compreender é que a menstruação éum fator endógeno que impacta cada mulher de uma maneira. Quanto à viagem, o problema do fuso horário e alimentação são fatores exógenos, que podem sim influenciar no desempenho das atletas. Não é recomendada a ingestão de alimentos em horário próximo à realização de uma atividade física, como nesse caso. A atleta poderá, entre outros problemas, ter uma congestão.

Uma equipe masculina de ginástica artística participará neste ano da Fig World Challenge Cup. Ela será promovida pela Confederação Internacional de Ginástica, em março, na cidade de Melbourne, Austrália, cujo verão é um dos mais quentes. Os atletas que treinam na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, estão acostumados com um clima frio, típico de uma região serrana. Na chegada da equipe ao hotel de destino, alguns atletas adquiriram resfriados e alergias. Como estes fatores afetarão o desempenho e ritmo dos atletas? Professor, o aluno deve compreender primeiramente que esses são fatores exógenos. O desempenho do atleta vai depender do grau do resfriado e da alergia. Em situações brandas serão pouco afetados e recomenda-se que se hidratem e posteriormente cuidem da sua recuperação.

Professor, na atividade 3, os estudantesse dividirão em grupos para analisar os movimentos envolvidos em alguma prática corporal. Cada grupo ficará responsável por um tipo de prática (esporte, dança ou luta). Os estudantes irão realizar a prática corporal escolhida e, após a prática, farão uma análise para identificar se o movimento é cíclico ou acíclico, bem como suas variações, conforme tabela apresentada no *Caderno do Aluno*. Após a realização da atividade, realize a socialização das respostas dos estudantes

Atividade 3 - Vamos praticar?

Agora você vai identificar na prática os movimentos mais requisitados durante uma atividade física. Em grupos, façam as observações e registros de movimentos cíclicos e acíclicos presentes em alguma atividade física praticada na aula. Pode ser em uma situação de jogo, ginástica, dança ou esporte. Após a prática, socialize com os colegas o seu registo para cada movimento identificado. O ideal é que você observe as diversas variações do ritmo aprendidas nas atividades anteriores. Segue abaixo uma tabela para auxiliar em seu registro:

Situações de jogo:	Cíclico/ Acíclico?	Quais são as variações de ritmo encontradas? Fortes, fracas, longas, curtas, suaves, intensas, baixo, alto, moderado, pausado, sem interrupções, contínuo, etc.
Vôlei (bloqueio, cortada, saque, levantamento, manchete, toque).		
Basquete (arremesso, lançamento, enterradas, dribles, corta-luz, defesa, contra-ataque).		
Handebol (passes, dribles, arremesso ao gol, três passos, defesa do gol).		
Futsal (toques, chutes ao gol, defesa do goleiro, cobranças de tiros de meta, lateral, faltas).		
Luta (boxe, jiu-jitsu, muaythai, judô). Defesa, ataque, jab, direto, chutes, cotoveladas, imobilizações;).		
Dança (equilíbrios, giros, saltos, acrobacias).		

Professor, na atividade 4 os estudantes terãocontato com o tempo e acentorítmico, para que assim eles possam aprofundar a compreensão sobre o ritmo. O tempo rítmico, em uma série de movimentos, pode ser percebido na combinação de durações iguais ou diferentes unidades de tempo, como por exemplo, no esporte: há dois tempos rítmicos na bandeja do basquetebol e três tempos rítmicos para o deslocamento no handebol.Quanto ao acento rítmico, ele consiste em uma ênfase que acentua a importância de um movimento, um tipo de tensão que pode surgir de forma abrupta ou gradual. No caso da luta, temos o exemplo de um golpe efetivo no boxe após uma sequência de movimentos de esquiva.(SEE,2014)

Aintenção é trazer para oestudante um pouco de sua experiência na contagem dos tempos rítmicos presentes no universo da dança e relacionar os mesmos nosesportes, propondo que criem uma sequência rítmica para cada modalidade. Separe os estudantes em duplas- eles terão que criar uma sequência rítmica com dois movimentos. Depois una as duplas e as sequências criadas para somar quatro movimentos, e, por último, una os quartetos e as sequências, para chegarem à contagem de oito tempos rítmicos.

Atividade 4 - ...5, 6, 7 e 8...

Você sabia?

No universo da dança, os professores e bailarinos utilizam uma contagem para iniciar os movimentos e dar continuidade aos mesmos. A contagem inicia-se em "1, 2, 3,4,5,6,7 e 8", sendo sempre dividida em múltiplos de 8. Uma vez que a contagem termina, outra se inicia e o novo segmento de dança é feito. Isto facilita a memorização de coreografias e as contagens das batidas rítmicas!

Agora que você já sabe sobre a contagem de 8, vamos realizar uma atividade na qual será tratado o **tempo rítmico**. Ele se resume a combinação de durações diferentes ou iguais de unidade de tempo dentro de uma série de movimentos. Um exemplo disso é o **bloqueio triplo no voleibol**, em que, tentando acompanhar a trajetória da bola, três jogadores de rede fazem uma série de passadas e movimentos sincronizados. Outro exemplo em que se observa o tempo rítmico é na **bandeja do basquetebol**, composto de dois passos: um salto e a extensão do braço arremessando a bola à cesta.

O objetivo desta atividade é a criação de uma sequência de movimentos com o foco no tempo rítmico. Para facilitar, propomos que, assim como nas ginásticas e nas danças, sejam feitas a contagem de 8 tempos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8).

- 1º passo: Em duplas, criem dois movimentos, utilizando gestos esportivos, de ginástica, de dança, de luta, etc.;
- 2º passo: Agora, em quartetos, apresentem a junção dos quatro movimentos dentro da contagem de 8 tempos, realizando os movimentos somente nos números impares;
- 3º passo: Para finalizar, agora unindo dois quartetos, façam duas contagens de 8 tempos em que todos façam o mesmo movimento no ritmo de uma música.

Professor, para finalizar a primeira unidade temática, você irá propor que os estudantescriem uma coreografia que trabalhe o ritmo cíclico e acíclico, rápido e lento, pausado, batidas fortes e fracas, emseis situações diferentes propostas no *Caderno do Aluno*. Deixe a criatividade por conta dos grupos, porém oriente-os caso tenham dificuldades em montar a coreografia. Caso necessite, você poderá buscar uma parceria com o(a) Professor(a) de Arte. Será interessante filmar as apresentações para assisti-las junto com a turma e debater em uma roda de conversa.

Na divisão dos grupos forme-os de forma que os 6 temas da Atividade 5 sejam contemplados, assim a gama de produções e apresentações ficará mais rica.

Estamos chegando ao fim desta unidade temática. Agora que você já conheceu o conceito de ritmo, onde ele está presente, bem como quais são as suas variações, vamos experimentar juntar todos esses conhecimentos nesta atividade final. Seu professor irá orientar a turma na montagem de uma encenação. Ela poderá ser realizada ao vivo para a sala ou em gravação (com recursos digitais). O tempo de duração é de no máximo 5 minutos para cada grupo. Nesta atividade vale usar sua criatividade. Os grupos podem se organizar e definir uniformes ou fantasias, montagem de movimentos característicos da modalidade escolhida, música, entre outros detalhes. Para isso, dividam-se em grupos mistos e sigam as orientações a seguir:

Situações Temas:	Desenvolvimento/Requisitos	Variações do ritmo
1 - Esportes em equipes	Situações de jogo.	
2 - Danças urbanas	Movimentos de equilíbrio, saltos ou giros. Em duplas, trios, quartetos.	Movimentos cíclicos e acíclicos, pausado, longos, intensos,
3 - Danças de salão	Em duplas.	batidas fortes, fracas, lento, rápido.
4 - Esportes adaptados	Com a presença de recursos (cadeira ou simulação de cadeira de rodas), vendas nos olhos, fita nos lábios, etc.	
5 - Lutas	Quedas, defesas, ataques ou movimentação.	
6 - Ritmo presente no cotidiano escolar	Situações do ambiente escolar (simulação).	

Após as apresentações de todos os grupos, organize uma roda de conversa para socializar as dificuldades e facilidades encontradas neste processo de criação, refletindo sobre a importância do ritmo em nossas vidas.

Unidade Temática: Esporte

Objeto de Conhecimento: Esporte Técnico-Combinatório (Ginástica Rítmica).

Nesta Unidade Temática, espera-se que os estudantes possam aprofundar os conhecimentos estudados nos anos anteriores realizando e combinando os movimentos que constituem a G.R., bem como reconhecer e analisar suas técnicas e táticas.

Relembrando as técnicas vivenciadas no Ensino Fundamental, propomos que a prática aconteça de modo a experimentar combinações de movimentos gímnicos com os aparelhos específicos da GR, tendo seu nível de dificuldade aumentado.

Indicamos o site: Dicionário Olímpico.Disponível em http://www.dicionarioolimpico.com.br/ginastica-ritmica. Acesso em: 03mar2020,que irá auxiliar no trato dos códigos de pontuação da GR, podendo ser utilizados na íntegra ou adaptados para a realidade escolar. O mesmo será aplicado em uma rotina de ginástica criada pela turma para posterior apreciação e análise das técnicas e táticas da Ginástica Rítmica.

Sugerimos a utilização de filmagem para melhor análise da rotina, para queseja possível uma reformulação pelos estudantes, pautada na melhor utilização das técnicas de acordo com a situação tática encontrada, sejanuma rotina elaborada em grupo ou individualmente. Para a análise

97

tática, recomendamos que tenha o foco na escolha de movimentos, aparelhos e combinações de acordo com o nível das capacidades físicas do grupo e com o nível de dificuldade da rotina no geral.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Reconhecer e analisar as técnicas da GR (ou da GA);

Realizar e combinar diferentes movimentos da ginástica rítmica (ou da GA);

Identificar padrões e estereótipos de beleza nos diferentes contextos históricos e culturais;

Identificar representações da beleza em seu grupo sociocultural.

Professor, na Atividade 1,peça para os estudantes realizarem uma pesquisa sobre os aparelhos da ginástica rítmica (GR)e seus movimentos e que façam a socialização das informações pesquisadas pelos grupos.

Em seguida, proponha a apreciação dos vídeos abaixo:

Equipe de ginastas brasileira faz apresentação com bola. Disponível em: https://recordtv.r7.com/pan-lima-2019/videos/equipe-de-ginastas-brasileira-faz-apresentação-com-bola-04082019 >. Acesso em: 03mar.2020

Brasil - 3 Fitas 2 Cordas - Medellín 2010. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=59TcPRV3tSY >. Acesso em: 03mar.2020

[Medalha de Ouro] Conjunto (BRA) 5 Fitas Final Jogos Pan Americanos Toronto 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mo--NFyY8cE>. Acesso em: 03mar.2020

[Medalha de Ouro] Conjunto (BRA) 6 Maças & 2 Arcos Qual / AA Jogos Pan Americanos Toronto 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KWJ7pkYILz0 > Acesso em: 03mar.2020

Professor, organizeum circuito com os diferentes aparelhos da G.R.,em que os estudantes possam vivenciar os principais movimentos de cada aparelho. Possibilite experimentações individuais e em grupo. Ao final, realize uma roda de conversa retomando os principais movimentos de cada aparelho.

Como afita é um material mais incomum na escola, segue um vídeo para auxiliá-lo na construção da fita com os estudantes

Fita de Ginástica Rítmica ou Fita Artística – Aprenda como fazer. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oWkIn0iVr1Y>. Acesso em :19 abr. 2020.

Fita, corda, arco, bola e maças: estes são os aparelhos oficiais da ginástica rítmica (GR) que você já conhece, mas neste momento vamos aprofundar nos movimentos específicos dessa modalidade.

Realize uma pesquisa sobre os aparelhos da GR, focando nas possibilidades de movimentos que possam ser realizados com cada um deles. Se possível, seu professor passará alguns vídeos de apresentações de GR não apenas para apreciação, mas também para observação de alguns detalhes importantes para sua atividade.

Na parte prática, podendo ser realizada por estações ou momentos específicos com cada aparelho, você irá relembrar e experimentar possibilidades de manipulação e movimentos gímnicos com os aparelhos. Vale ressaltar a importância de vivenciar ações individuais e coletivas.

Professor para desmistificar a GR como sendo uma prática feminina, na Atividade 2 – apresentamos a GR Masculina. Assista com os estudantes os vídeos abaixo:

Ginástica Rítmica Masculina, Disponível

em:<<u>https://www.youtube.com/watch?v=JQGex8nhZbQ</u>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CristoferBenítez - Copa de la Reina 2019 - Cinta. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=MFf8UGkQvbM&list=PLrmk4BVB6m8r34Yf4wNuAlY0T46AjYRlf&index=5.. Acesso em: 03 mar. 2020

Na sequência, organize a turma em grupos: a ideia é que criemuma rotina de ginástica. Combine com eles que três movimentos serão obrigatórios por aparelho e devem incluir música. Durante o rodízio de apresentações, enquanto um grupo exibe sua rotina os outros apreciam e pontuam como em uma banca de arbitragem.Os critérios de avaliaçãoserão estabelecidos por você.

Professor, filme as apresentações para que possam ser utilizadas na próxima atividade.

Atividade 2 - GR Masculina?

Apesar de ser uma das poucas modalidades ainda disputadas oficialmente apenas por mulheres, há muitas competições masculinas ocorrendo em vários países, como Japão, Rússia, Canadá, EUA, Coreia do Sul, Malásia e México. Mas será que essa prática é como a feminina? A GR masculina é bastante expressiva, valorizando a força e resistência e combinando movimentos da ginástica e das artes marciais. No Japão, por exemplo, as apresentações são feitas sem aparelhos ou com aparelhos com dois bastões longos, duas maças, dois arcos menores e a corda. Já na Europa, os homens realizam os exercícios com a corda, o bastão, a bola, as maças e dois arcos menores, com composições mais próximas da GR feminina. Há apresentações individuais e em grupos.

Fonte: Caderno São Paulo Faz Escola: Educação Física - Ensino Médio.: 1ª série.p.g 61, 2017.

Com a possibilidade de utilização e/ou adaptação dos aparelhos utilizados na GR masculina, retome o formato em grupo para criar uma rotina de ginástica, combinando os diferentes movimentos de acordo com a realidade de cada membro. Será necessária a criação de uma banca de arbitragem, para estabelecer a pontuação, com base na dificuldade da série, na sua execução e no seu conteúdo artístico. Combine pelo menos 3 movimentos obrigatórios para cada aparelho nos códigos de pontuação. Lembrando que a música é elemento fundamental para a GR, veja com seu professor as possibilidades de tocar músicas para trabalhar em aula.

Professor, nesta atividade os estudantes apresentarão as rotinas criadas na Atividade 2. Para

prosseguir para a atividade 3, será necessário realizar a filmagem das apresentações dos estudantes.

Realize a apreciação dos vídeos das apresentações dos estudantes e peça para que eles

façam análise tática e técnica. Assista a filmagem mais de uma vez, faça comentários a respeito das

rotinas edeixe que os estudantes participem e deem opiniões. Para esse momento, você poderá

trazer as regras de pontuação da ginastica rítmica (GR) que é muito rígida, porém ressalte que não

terá esse foco nas apresentações da turma.

Ao final, faça uma reflexão com os estudantes sobre quais critérios foram determinantes

para que o grupo conseguisse a melhor pontuação.

Professor, essa atividade finaliza a unidade temática, por isso faça uma análise da

aprendizagem dos estudantes e retome os assuntos abordados caso seja necessário.

Atividade 3 – Técnica XTática: vamos analisar!

Façam uma apresentação das rotinas criadas em cada grupo e preparem as câmeras! Sim, pois será feita a análise das técnicas

realizadas em cada grupo, assim como a noção tática para a montagem das sequências, combinações e utilização do espaço. Portanto, é necessária uma filmagem de cada apresentação. Seu Professor irá combinar como acontecerá as gravações.

A banca de arbitragem irá, de acordo com o código de pontuação, avaliar as apresentações, registrando em uma tabela

previamente combinada, utilizada também por cada grupo para auxiliar na sua análise.

Assista ao espetáculo! Depois, assista-o novamente observando com atenção os movimentos e técnicas corretas de execução.

Mas calma, vocês não são profissionais! Então não tem problema se o rolamento saiu um pouco torto ou se faltou fazer "ponta de pé"

na estrelinha, pois o importante é que seja feita a identificação. Elabore, em conjunto com o resto da classe, um roteiro de observação com os seguintes critérios:

Análise Técnica - Música (apresentação no ritmo da música), técnica corporal (execução correta do movimento, desequilíbrio ou

movimento fora de sincronia) e técnica com o aparelho (movimentos, queda do aparelho ou aparelho sem movimento);

Análise Tática - Utilização de todo espaço de apresentação, diversificação das formações em grupo (fileira, coluna, triângulo, "x",

diagonal, etc.), escolha de movimentos com diferentes níveis de dificuldade e utilização de movimentos de acordo com as potencialidades

de cada estudante.

Ao final, feche a pontuação de cada grupo, analisando quais quesitos foram determinantes para obter um melhor resultado.

Professor, ao final da visualização das filmagens da própria turma e também dos vídeos

trazidos durante o percurso, faca uma análise dos padrões e estereótipos de beleza nos diferentes

contextos culturais relacionados a GR e estimule-os a relacionarem esses padrões em seus grupos

socioculturais.

Tema: Corpo, Saúde e Beleza

100

Neste tema, espera-se que os estudantes possam identificar, analisar, compreender e reconhecer os padrões e estereótipos de beleza. É importante que entendamsuas representações nos diferentes contextos históricos, culturaise em seu grupo social.

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Identificar padrões e estereótipos de beleza nos diferentes contextos históricos e culturais;

Identificar representações da beleza em seu grupo sociocultural;

Identificar recursos voltados à obtenção de padrões de beleza corporal;

Reconhecer e criticar o impacto dos estereótipos de beleza corporal na opção por exercícios físicos, produtos e práticas alimentares;

Reconhecer riscos e benefícios que a utilização de produtos, práticas alimentares e programas de exercícios podem trazer à saúde.

Professor, para iniciar esse tema realize uma roda de conversa tendo como foco as questões a seguir:

Atividade 1 - Beleza Contemporânea!

Você estudou no bimestre anterior sobre padrões e estereótipos de beleza. Agora, vamos aprofundar esse estudo, refletindo e discutindo com o professor e seus colegas as seguintes questões:

- Você já pensou qual é o padrão de beleza "da sua época"?
- O conceito de belo sempre foi o mesmo ou houvemudanças ao longo da história?
- Como seria se todos tivessem o mesmo físico, estilo de cabelo e roupas?
- Quais são os produtos que a "indústria da beleza" fornece a seus consumidores?
- Pessoas que utilizam anabolizantes, remédios para emagrecer, dietas restritivas, exercícios exaustivos, tratamentos estéticos, cirurgias plásticas, sofrem quais tipos de prejuízos à saúde?
- Por que as pessoas temem assumir seu corpo?
- Como você define o conceito de beleza? Ser belo é sinônimo de ser saudável? Até que ponto uma pessoa enxerga o corpo apenas no físico e desconsidera o organismo?

Na Atividade 2, você irá propor uma pesquisa sobre os padrões de beleza e sua evolução ao longo da história. Divida a turma em grupos e oriente para que, durante a pesquisa, se atente a vestimentas, padrões corporais, cortes de cabelo, modo de falar, etc. Os grupos poderão ser divididos por décadas: anos 50, 60, 70. Solicite que registrem o padrão de beleza de cada década durante a apresentação de cada grupo. Após as apresentações, sistematize as informações coletadas, destacando as principais características identificadas. Para auxiliar o seu estudo, indicamos o site: Como o conceito de beleza se transformou ao longo do tempo. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos.>. Acesso em:03 mar. 2020.

Atividade 2 - Túnel do Tempo

Pesquisa em grupo: Após a reflexão e discussão em sala de aula, vamos viajar pelo tempo.

Pesquise em sites, revistas e jornais os padrões de beleza ao longo da história. Compare modificações no cabelo, nas roupas, no corpo, no modo de falar etc. É interessante associar imagens representando à beleza da época e analisando seu conceito. Faça uma apresentação com recursos multimídias, mostrando as alterações no decorrer das décadas e apresentando a história por meio da caracterização. Converse com seu professor e colegas sobre essa possibilidade.

O ideal de corpo feminino ao longo da história. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Oiccaa4WenM. Acesso em: 18 nov. 2019.

Professor, nesta atividade os estudantes irão analisar os padrões de beleza presentes no meio esportivo. Para isso proponha uma pesquisa sobre o tipo físico dos atletas e os uniformes de competição. Analise o quanto modificaram ao longo dos tempos e se influenciaram nos resultados de forma positiva e, neste contexto, se contribuíram para conquistas de campeonatos e torneios e na quebra de recordes em diferentes modalidades esportivas, estabelecendo novospadrões corporais e comportamentais.

Abaixo, há sugestão de dois vídeos ligados à natação, porém a pesquisa pode ser voltada para os acessórios utilizados no voleibol, futebol, ciclismo entre outros.

Porque nadadores quebram mais recordes do que corredores? Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37075053>. Acesso em: 02 mar. 2020.

A nova geração de nadadores que derrubou recordes da era dos supermaiôs. Disponível em: https://veja.abril.com.br/esporte/a-nova-geracao-de-nadadores-que-derrubou-recordes-da-era-dos-supermaios/. Acesso em: 02 mar.2020.

Coloque em discussão a atuação dos patrocinadores e se essa relação é benéfica ou não. Levante questões como "o atleta teria acesso à inovação esportiva se dispusesse somente de recursos próprios?"

Atividade 3 - Batendo Recordes

Pesquisa em grupo: Na atividade anterior, sua viagem foi baseada nos padrões de beleza. Agora, o foco é investigar e analisar os uniformes (trajes e vestimentas) e o físico dos atletas de uma modalidade esportiva no decorrer do tempo. Verifique suas modificações e quais foram os benefícios aos atletas. Somente os uniformes mudaram? O físico dos atletas também sofreu alterações? Quais foram? De que forma eles atingiram essa conquista? Sua apresentação será por meio do uso de recursos multimídia, mostrando a trajetória das vestimentas, do corpo e acessórios para a conquista de recordes.

Professor, para finalizar esse tema, os estudantesfarão uma pesquisa sobre as práticas alimentares. No *Caderno do Aluno* tem um roteiro para a pesquisa. Após pesquisarem, peça paraalimentarem as tabelas indicativas emontarem um gráfico para apresentar os resultados da pesquisa. Em seguida faça uma roda de conversa e reflita com a turma sobre hábitosalimentares saudáveis e não saudáveis que influenciam os padrões de beleza, enfatizando os riscos e benefícios associados a esses tipos de comportamentos.

Atividade 4 – Práticas Alimentares

Hoje em dia, é muito comum as pessoas dizerem "sou vegetariano", "sou vegano" ou "estou fazendo uma dieta". Você já se perguntou o que as leva a fazerem essas escolhas? Muitas vezes algumas dessas pessoas ainda tem intolerância ou alergia ao glúten ou à lactose, e, portanto, buscam uma alimentação mais equilibrada.

Pesquisa de Campo:

Em grupo, entreviste 10 pessoas na sua comunidade ou na sua escola, entre 15 a 60 anos de idade. Siga o roteiro abaixo e faça o levantamento em tabelas e gráficos, construindo um cartaz informativo referente às doenças e às práticas alimentares. Relacione também às atividades físicas, bem como os riscos de fazer dietas sem orientação de especialistas. É interessante, nesse momento, colocar algumas informações sobre as dietas da moda como *lowearb*, dieta do jejum, dieta do ovo, etc. Lembrem de colocar na pesquisa as consequências e os perigos que essas dietas trazem à saúde.

Nome:	
Profissão:Idade:Sexo:	
1. Você é uma pessoa com alimentação equilibrada? () Sim () Não	
2. Justifique sua resposta.	
3. Você tem algum problema de saúde como:() Diabetes () Colesterol alto () Triglicérides	()
Hipertensão () Obesidade ()Doenças Cardiovasculares () Depressão () Doença Celíaca () Intolerância à Lactose	
4. Tem alergia a algum alimento? Qual?	
5. Faz alguma dieta alimentar? () Sim () Não	
6. Se sim-, a dieta foi recomendada por algum médico ou nutricionista? () Sim () Não	
7. Se sim, qual profissional?	
8. Se não, quem o orientou ou você fez por conta própria?	
7. Você obteve resultados gratificantes? Sua mudança foi somente na estética ou você percebeu alterações a	no seu organismo?
8. Você fez uso de algum produto "milagroso" encontrado em <i>internet</i> , propagandas ou até mesmo em loja: Sim () Não	s físicas? ()
9. Se sim, descreva o produto e para que serve:	
10. Você pratica alguma atividade física ou exercício físico? () Sim () Não	
11. Essa prática é devido a sua doença? () Sim () Não	

Feita a entrevista, vamos construir as tabelas para, posteriormente, fazer os gráficos. Preencha, na tabela a seguir, o número de doenças que foram assinaladas. Da mesma forma, preencha com os dados as outras tabelas atentando-se aotítulo correto.

Levantamento das Doenças								
Diabetes	Colesterol Alto	Triglicérides	Hipertensão	Obesidade	Doenças Cardiovasculares	Depressão	Doença Celíaca	Intolerância à Lactose

Levantamento de pessoas que fazem dietas					
Sim Não					

Levantamento dos Profissionais que prescrevem as dietas						
Cardiologista	Endocrinologista	Nutricionista	Outros profissionais	Fez a dieta por conta própria		

Levantamento do uso de produtos "milagrosos"						
Comprimidos	Shakes	Chás	Creme/Gel redutor	Suplementos		

Se houver outro produto, pode acrescentá-lo ou substituir algum outro produto que não foi mencionado na entrevista.

Para finalizar, apresente para a turma as principais informações coletadas a respeito dos tópicos acima. Faça uma análisecrítica com os estudantes e solicite sugestões de intervenções para a melhoria de hábitos saudáveis individuais e coletivos para a comunidade.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio - CEM Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte - PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cíntia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias PCNP D.E. Mauá; Thaís de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães - PCNP DE Leste 5.

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier - PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus - PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus - PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino -PCNP D.F. Leste 5

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

GEOGRAFIA
Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia;
Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene
Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz
Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz
Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni - PCNP da
D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá;
Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP
da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla
Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP
da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba;
Dulcinéa da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP
da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio
Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana: Patrícia Silvestre Adauas: Recina Célia Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Aguas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupă; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

Tânia Gonçalves - SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

Adriano Pereira da Silva - PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto - PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa - PCNP da D.E. de Guaratinguetá;

Vitor Hugo Pissaia - PCNP da D.E. de Taquantinga.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias

Colaboradores: José Arnaido Octaviano – PCNF da D.E. de Jau; Eliana Turnolo Días Leite – PNCP da D.E. Sul 1.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; llana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciência: Humanas; llana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização: Emerson Costa - SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

ARTE
Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santás – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolín – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guzaro; Elisangela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente: Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraquatatuba: PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marilia; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaína Pazeto Domingos - PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronioli de Castro - PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima - PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão - PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes - Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz - PCNP da D.E. Leste2; Cíntia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono - COPED/CEFAF/LEM; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante - PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM: Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono - COPED/ CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo - COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva - COPED/CEM/LEM.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Éliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Proença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales: Maria José Constâncio Bellon: Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Silvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

llana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio - Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduíno – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima - PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida - Equipe Centro de Inovação; Camila Áparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho - Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman - SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo - SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Democración, releita d'aduda Solaria Admiles - SEDOCOFED/DECECT, Instituto Ayrton Senar; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Pros; Simone Cristina Succi – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE; Rodiclay Germano - Ilustrações.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A - IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



Secretaria de Educação